

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXII | N.º 1700 | 21 de julho de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

**TRAGA O SEU BOGUINHAS
E SAIA NUM SEMI-NOVO!**

CONDUZA COM SEGURANÇA.



www.albifast.pt

ECONOMIA

Sérgio Bento denuncia falta de apoios dos governos

› pág. 8

CASTELO BRANCO

Poesia é rainha
durante
dois dias

› pág. 9

IDANHA-A-NOVA

Laboratório
colaborativo
para alimentação
sustentável
está inaugurado

› pág. 10

VILA VELHA DE RÓDÃO

Dia dos Avós
assinalado com
encontro
intergeracional

› pág. 11

PENAMACOR E PROENÇA-A-NOVA

Áreas Integradas de Gestão da Paisagem já têm contratos programa

› págs. 11 e 12



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Controliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

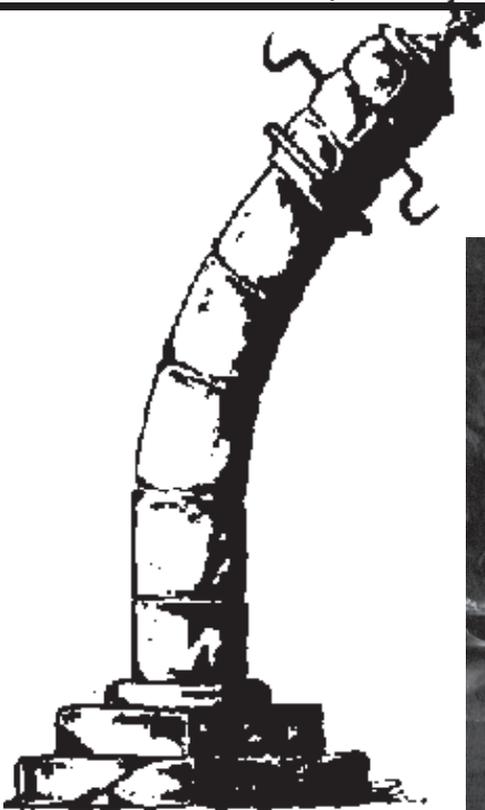
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



ESCURIDÃO

Em Castelo Branco tudo indica que a saga da iluminação pública fundida continua e, pior, é *contagiosa*. *Pelourinho* já deu conta, há algum tempo, que no Largo da Sé e Rua da Sé os postes de iluminação com as lâmpadas fundidas são tantos, ou mais, que aqueles que funcionam. Um mal que agora está a *contagiar* a Rua Ruivo Godinho, que na sua parte inicial, precisamente junto ao Largo da Sé, está completamente às escuras, como a foto documenta. Isto já para não falar na Rua Postiguinho de Valadares, que nem tem direito a iluminação pública.

Apontamentos da Semana...



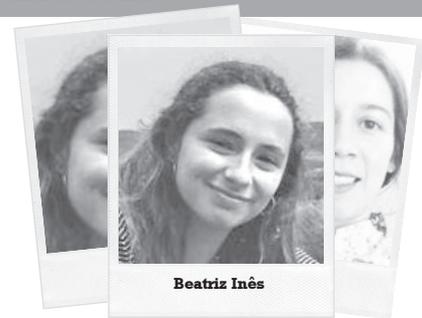
João Carlos Antunes

DURANTE QUANTO MAIS TEMPO vai António Costa resistir ao inevitável, à remodelação governamental? Pois... sabe-se que a maior parte dos líderes políticos não gosta de tomar decisões destas debaixo de pressão mediática. Compreende-se. Por isso, o que se pode conjecturar é se será antes ou depois das eleições Autárquicas de final de setembro. As duas opções têm argumentos sólidos, mas acreditamos que António Costa já terá na sua cabeça e pronta a sair, a remodelação que a maioria dos Portugueses deseja. Como mostram os mais recentes estudos de opinião, publicados este fim de semana e que trazem dados que devem por em alerta o partido do Governo. PS em queda e o PSD a subir na mesma proporção, o Chega empatado com o BE nas intenções de voto e, impensável há pouco tempo, os liberais à frente dos comunistas, não são bons indicadores para umas vésperas de eleições que podem ser de alguma forma contaminadas por este desencanto, misturado com a sensação de fim de festa de algum cansaço e confusão. Confusão é o que tem acompanhado há já algum tempo o primeiro candidato a ser remodelado, o ministro Eduardo Cabrita. Parece que uma nuvem negra o persegue, porque tudo lhe acontece, e não são coisas boas. Independentemente da sua competência, quando se chega a este ponto e claramente percecionado pelo comum dos cidadãos, o ministro passa a ser tóxico para a imagem do Governo e não há outra coisa a fazer senão sair. Mas compreende-se que em plena época de incêndios, não será fácil a decisão. Como não será fácil neste momento, encontrar nomes politicamente fortes para uma remodelação profunda.

POR ESTES DIAS VIVEU-SE O HORROR das cheias que destruíram povoações inteiras na Holanda, na Bélgica e, principalmente, na Alemanha. Centenas de mortos e mais de um milhar de desaparecidos, num cenário de destruição que seria inimaginável na região mais rica e de melhores infraestruturas da Europa, que levarão anos a serem completamente reconstruídas. E em plena pré-campanha eleitoral que há de ditar o sucessor de Angela Merkel, o tema das mudanças climáticas já presente, passa para o topo das preocupações e pode vir a beneficiar de forma decisiva o partido Verde de Annalena Baerbock que tudo aponta seja mesmo a principal candidata a ocupar o lugar de chanceler da República Federal Alemã. Agora foram as chuvas torrenciais, na semana anterior as terríveis temperaturas que atingiram os 50 graus em regiões do Canadá e dos Estados Unidos da América. A seca persistente em Madagáscar, que ameaça de fome mais de 400 mil pessoas. Eram calamidades já anunciadas em 1990 por um painel de cientistas do clima. Alertavam há mais de 30 anos, para as mudanças climáticas e as consequências dramáticas que afetam vastas regiões em todos os continentes. Só que as situações extremas que se verificam agora chegaram mais cedo do que o que eles previam. Não se sabe se ainda estamos a tempo de fazermos as mudanças drásticas no nosso quotidiano que as ajudem a minimizar.

A minha Gazeta

por Mafalda Catana



Beatriz Inês

O meu nome é Beatriz Inês, tenho 19 anos, sou natural de Castelo Branco e estudo na Escola Secundária Nuno Álvares.

Grupo

Sou da opinião que tudo se torna mais fácil em grupo, não só pela partilha de ideias, mas também pela riqueza que é o trabalho de equipa e entreaajuda.

Amor

É o motor do ser humano e devia ser a finalidade de tudo o que fazemos no dia a dia.

Zelo

Por todos os que me são próximos.

Esperança

Dizem que é a última a morrer e concordo plenamente. Enquanto há esperança há vida.

Tradição

Por trás de cada tradição há uma história e uma razão de ser e o mais interessante é que há tradição em tudo o que nos rodeia e nem damos conta.

Arte

É basicamente tudo o que existe e uma forma de expressão seja de que maneira for.

Desporto

Inevitável para manter o corpo e a mente sã.

Observar

Tudo o que nos rodeia. Acredito que só assim é que nos podemos inteirar do que acontece à nossa volta e agir da melhor forma perante as adversidades.

Ir

Simplesmente ir à descoberta do que ainda não conheço, abrir novos horizontes e viver novas experiências.

Natureza

Cresci a olhar a janela do quarto e só ver verde em redor. Tenho um enorme respeito pela natureza, pelo que nos oferece, pela sua grandeza e por ser onde encontro equilíbrio.

Tentar

O “não” está sempre assegurado, portanto não custa muito tentar seja o que for. Acredito que é melhor levar com uma resposta negativa em cima do que ficar com um “podia ter feito isto” preso na garganta.

Escutar

Saber escutar, não só os outros e aprender com o que têm a dizer e reter os ensinamentos que oferecem, mas também saber escutar a nós mesmos e as nossas opiniões, para não sermos apenas um peixe que vai com a corrente.

Respeito

É um dos pilares de qualquer sociedade. Cada vez mais se fala de respeito e tolerância, o que é ótimo, quer dizer que há uma consciencialização cada vez maior, tenho pena que na prática não seja bem assim.

Ideais

Todos temos os nossos ideais e opiniões em relação a tudo e devemos lutar por eles.

Oração

Estar bem interiormente é fundamental na vida de cada um e para mim, que sou crente, a oração é imprescindível. Acho que é mesmo importante estarmos bem conosco mesmos, independentemente da crença e religião, pois quem diz oração diz reflexão, o importante é que cada um encontre a melhor maneira de se conhecer a si mesmo e um caminho a seguir.

Realizar

Está nas nossas mãos realizar todos os objetivos que temos em mente. Depende do tempo e esforço que lhes dedicamos.

MOSAICO CULTURAL

TOLERÂNCIA ZERO



LOPES MARCELO

Qual a saúde e a vitalidade da nossa democracia, quando estão passados praticamente cinquenta anos de Estado de Direito Democrático, com eleições livres mas políticos profissionais entrincheirados nos aparelhos partidários e todo um conjunto de leis que a todos visam tratar com igualdade e dignidade cívica, mas que o sistema de justiça demora em aplicar?

Qual é o efectivo valor e a real prática das relações de proximidade, de transparência e de isenção nas políticas e nas práticas da gestão das nossas autarquias?

Como diz o povo, onde todos pagam é mais barato! Ou seja, nos impostos, nos custos dos serviços e nos apoios prestados, devem ser distribuídos através de critérios e de exigências regulamentadas de forma transparente e de carácter universal, isto é de forma cega, igual para a todos. Contudo, não é raro praticarem-se favores particulares usando e abusando dos recursos públicos e colectivos, designadamente dos meios financeiros que são de todos. Alguns cidadãos sabem da existência desses favores, mas fazem de conta que não sabem. Os beneficiados e os mais próximos de poderem vir a ser beneficiados, fazem de tudo para que se não saiba. O que importa é que não se saiba! Quando, afinal, aparece a notícia documentada nos órgãos da comunicação social, logo se recorre às pressões e à contra notícia, de que não é bem assim, que há má fé ou parcialidade na acusação, pois eles os decisores e executores de más e ilegais práticas de gestão, afirmam sempre com ar de pretensos ofendidos, sentirem-se de consciência tranquila. Mesmo quando já decorrem processos judiciais em investigação e até com acusações que definem arguidos, com a explicitação da

fundamentação jurídica e as respectivas sanções, propalasse a tese de que até ao julgamento todos têm direito à presunção de inocência. Até, mesmo em face da sentença, se recorre para outras instâncias, empurrando para a frente, para o mais tarde possível a conclusão, sendo ajudados pela intrigante demora da justiça.

Vai lavrando, assim, a insidiosa epidemia do silêncio cúmplice, da indiferença no encolher dos ombros, de se tratar da vidinha numa quotidiana atitude táctica de se aproveitar tudo o que pode favorecer. Não o fazer, até é considerado tantas vezes uma questão de falta de inteligência. No aproveitar é que está o ganho e segue a oportuna esperteza em frente, mantendo-se as aparências pelo verniz da democracia formal. **Não há uma postura de tolerância zero** a tais práticas de gestão de favores particulares e proteccionismos com meios públicos. Não há um sobressalto generalizado de intervenção democrática permanente pela verdade, pela transparência e pelo contraditório.

Não há tolerância zero à rasoira da memória alimentada pela falta de disponibilidade na prestação de contas de forma objectiva, que compare o prometido e o planeado com o efectivamente realizado. **Não há tolerância zero** ao não ser disponibilizada a informação e a documentação em que se fundamentam as políticas e as decisões, embora a lei assim o defina, aliás mais como competência e dever dos autarcas do que como obrigação pois que, quanto às sanções para quem não cumprir, a lei é muitas vezes vaga e, até, omissa.

Não há tolerância zero ao uso e abuso do discurso pela democracia enquanto candidatos e, uma vez eleitos, perante o deslumbramento pelo poder se cai no quero, posso e mando;

numa áurea de sacralização dos rituais, numa moldura de vaidades, deixando-se de reconhecer as limitações próprias, passando-se tantas vezes a não ouvir, a não se ter tempo nem paciência para se trabalhar em equipa e de forma coerente com as necessidades do território e das pessoas, a sua identidade cultural e história; cuja gestão lhe foi temporariamente atribuída por delegação de confiança política fundamentada em planos, projectos e compromissos.

Consideram os cândidos candidatos, depois de eleitos que é tempo de festejar, de acção, da procissão de eventos e números de política em que já não é importante ouvir outras opiniões e muito menos as intervenções críticas ou divergentes, já que o grupo de indefectíveis colaboradores depressa aumenta e se transforma em séquito de constantes “améns”, de palmadas nas costas, de cegas fidelidades cimentadas em contratos de “boys” enquadrados no orçamento anual dos recursos. Com o decorrer dos anos e dos mandatos, a procissão aumenta, consolidam-se os elos pessoais favorecidos do séquito. Por vezes, o “rei” vai nu, mas importa blindar o núcleo central da tribo, o não querer ver, e o partir para o ataque: “quem não é por nós é contra nós”, pois se consideram ofendidas suas Excelências, que se auto confundem com as Entidades democráticas que representam transitoriamente.

Não há tolerância zero ao poder exercido em benefício próprio ou de grupo e de partido, enquanto se proclama o interesse colectivo e ao serviço de todos. Até quando? A resposta, sendo importante na intervenção democrática e participação cívica quotidiana, é mais sensível e relevante nos períodos eleitorais. É a própria democracia que vai a exame e, de forma relevante, nas autarquias locais, nas nossas freguesias e concelhos.

CARTAS



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Outro dia escrevi uma carta a uma amiga, porque senti vontade de lhe expressar uma opinião e sentimentos advindos da nossa relação de amizade longa e verdadeira. Queria um registo diferente dos que faço por mail, queria algo *à mão*, como se a tinta roxa com que geralmente escrevo fosse também um contributo para algo de muito pessoal que desejava. Depois ela telefonou-me a agradecer, *encantada*, dizia, com a missiva: «Já viste, desabitúamo-nos de escrever cartas e como é bom receber cartas! É diferente!». Eu também acho diferente e, de vez em quando, escrevo cartas pessoais, *por meu punho*, como dizia a minha avó. Quando recebo, raramente, algumas cartas dessas, gosto. Releio, aprecio caligrafias familiares. No entanto, escrever cartas assim é quase um fenómeno, como me dizia essa minha amiga. Nunca rasgo estas cartas. Guardo-as ciosamente e depois encontro-as, até anos depois, e releio-as. Às vezes sorrio, às vezes comovo-me, às vezes vêm lembranças associadas, às vezes despertam saudades. Sou assim, não há nada a fazer.

Lembro-me de, quando era adolescente, escrever longas cartas para *amigas do coração*. Eram mesmo longas e enchia-as com os meus sonhos. Devo ter por aí as cartas da Teresa C., que eram a retribuição das minhas, numas férias em Monsanto com a minha avó. Eu falava de *o meu belo, terrivelmente belo*, que era para mim essa minha aldeia natal, o Monsanto das penedias, o Monsanto singular e único de beleza e de afecto imorredoiro. E a Teresa, nas suas também longas respostas, referia sempre *o teu*

belo, terrivelmente belo... Recordo ainda que quis arranjar um epíteto para designar o que Monsanto era para mim: o Monsanto que eu amava e em que descobria beleza única, era *terrivelmente* belo e esse *terrivelmente* tinha a ver com a severidade dos rochedos grandes e amontoados, «um dorso de monstro» como lhe chamou Fernando Namora, e também com o meu sentimento profundo dedicado ao chão natal, que superlativava nesse *terrivelmente*.

Também me lembro, e já casada, de enviar longas cartas, espécie de «diário de bordo» de férias, com eventos engraçados dos meus dias, ou algumas atribulações, que a minha amiga Isabel adorava receber... Mais tarde, recordávamos ao vivo e a risota instalava-se... Comecei a escrever e já a caneta me levou, sem eu dar por isso, para estas considerações. E digo caneta, porque estou a escrever à mão, para depois passar...

Desemaranho a rede de lembranças que me envolveu e lembro que me diverti, ainda como adolescente, ter descoberto um antigo livro (perdido!) na casa da minha avó, com exemplos de *Cartas de Amor*, exemplos que pretendiam ajudar quem quisesse escrever. Ria-me, porque achava aquilo tudo tão exageradamente formal nos tratamentos, como *digníssima senhora* ou *respeitável senhor* (vagas lembranças me vêm) e atribuía, no meu riso avaliador, uma apreciação de *parvoíce*. Hoje, à distância, continuo a achar graça, de modo diferente. Porém, não vou tecer considerações. A verdade é que há muita gente que guarda maços de cartas de amor atados com fitinhas de seda. Lembro-me ainda de ouvir Tony de Matos a cantar «Cartas de amor / quem as

não tem / cartas de amor / pedaços de dor / sentida de alguém / cartas de amor, andorinhas / que num vai e vem, levam bem / saudades minhas / cartas de amor / quem as não tem». Era refrão de uma canção sobre cartas. Eu gostava especialmente das andorinhas em vai e vem, porque sentia aproximação através da beleza desse voo.

E no labirinto dos fios da rede lembrei, de Fernando Pessoa, no seu heterónimo Álvaro de Campos, aquele poema que começa: *Todas as cartas de amor são ridículas*. O desenvolvimento conduz-nos a uma justificação dum ridículo (que pode ser motivador de riso ou significar insignificância) justificado e enaltecido pelo sentimento: «As cartas de amor, se há amor, / Têm de ser / Ridículas». O eu poético exprime o desejo de um tempo em que tinha escrito cartas de amor ridículas, porque era tempo de *sentimento esdrúxulo*, fora de regras habituais, elevado, corroborado pela última estância, num à parte entre parêntesis [*Todas as palavras esdrúxulas, / Como os sentimentos esdrúxulos, / São naturalmente / Ridículas*]. Todavia, o enaltecimento, e a conclusão, vêm na quarta estância: «Mas, afinal, / Só as criaturas que nunca escreveram / Cartas de amor / É que são / Ridículas».

E, assim, desviei-me da minha intenção inicial: falar da importância das cartas de escritores e para escritores, falar da importância da epistolografia. Essas cartas são fonte relevante para caracterizar uma época no seu contexto histórico e cultural. Ficará para uma outra vez. Por hoje fico-me com cartas pessoais, de amizade e amor, levadas por voos de andorinhas...

Polícia detém homem por danos em carro...



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 58 anos, residente na cidade, pela prática do crime de danos em veículo automóvel.

Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

... E outro por conduzir alcoolizado

Na Covilhã, a Polícia deteve um homem, de 47 anos, residente no Fundão, por condução na via pública de veículo automóvel sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia acusou a TAS de

1,37 gr./l.

Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Homem detido por ofensas à integridade física qualificada

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã, deteve, dia 15 de julho, um homem, de 55 anos, por ofensas à integridade física qualificada, no Concelho de Castelo Branco.

No seguimento de uma denúncia de agressões no interior de uma residência no Concelho da Covilhã, os militares da GNR deslocaram-se ao local, verificando que a vítima, um homem de 56 anos, tinha sido alvo de agressões físicas, com recurso a um barrote de madeira, tendo sido internado numa unidade hospitalar.

No decorrer das diligências policiais, foi possível identificar o suspeito e foi dado cumprimento

to a dois mandados de busca, uma domiciliária e uma em veículo, que culminaram na sua detenção no Concelho de Castelo Branco e na apreensão de 98 munições de calibre 12, dois telemóveis e um silenciador artesanal.

O detido foi presente no dia 15 de julho a primeiro interrogatório no Tribunal Judicial da Covilhã, onde lhe foram aplicadas as medidas de coação de apresentações semanais no posto policial da área de residência e afastamento e proibição de contacto com a vítima.

Esta ação contou com o reforço do Posto Territorial de Belmonte, do Destacamento de Intervenção (DI) e da estrutura de investigação criminal de Castelo Branco.

POR SUSPEITA DE UM CRIME DE VIOLAÇÃO E QUATRO CRIMES DE COAÇÃO SEXUAL

Médico detido na Covilhã

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, deteve, na Covilhã, um médico, de 68 anos, como presumível autor de um crime de violação e quatro crimes de coação sexual, ocorridos ao longo dos últimos meses, em ambiente hospitalar e sobre três vítimas diferentes.

Na sequência da denúncia de uma das vítimas, foram desenvolvidas diversas diligências de investigação, as quais permitiram identificar o suspeito da prática dos crimes em causa, bem como as circunstâncias em que os mesmos ocorreram.

O detido, foi entretanto presente às competentes autoridades judiciais e interrogado judicialmente, acabando submetido às medidas de coação de proibição de contactos com as vítimas e



de suspensão do exercício de profissão e correspondentes funções médico hospitalares.

Entretanto, o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) enviou um comunicado, no qual se pode ler que “no seguimento do comunicado de hoje (16 de julho de 2021) da Polícia Judiciária da Guarda, relativo à detenção de médico

suspeito de ilícitos de índole sexual, na Covilhã, o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira informa ter rececionado duas participações, formalizadas junto deste hospital, por duas utentes, as quais relatam factos, que podem configurar ilícitos dessa natureza”.

No comunicado adiantado que face ao exposto, e no âmbito

das suas competências e atribuições, o Conselho de Administração determinou instaurar a abertura de processo de inquérito, para aferir da veracidade das mesmas, tendo para o efeito, e em prol do rigor e transparência que se impõem, nomeado um instrutor externo ao Hospital, proveniente da área jurídica.

Acrescenta ainda que “sem possibilidade de carrear prova sólida, relativamente aos factos apresentados pelas queixosas, foi deste processo dado conhecimento à Ordem dos Médicos, uma vez que, é da competência exclusiva desta Ordem, o conhecimento de presumível responsabilidade disciplinar dos médicos, bem como à Polícia Judiciária da Guarda, salvaguardando, desta forma, os direitos das utentes”.

Judiciária detém incendiário florestal no Concelho da Sertã

A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria do Centro, com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (GNR) da Sertã e do Grupo de Trabalho para a Redução das Incêndios em Espaço Rural, do Centro, deteve, um homem, de 38 anos, engenheiro eletrotécnico, pela presumível prática de vários crimes de incêndio florestal, com recurso a eng-

nhos eletrónicos incendiários.

A Judiciária adianta, em comunicado, que dia 18 de julho “por volta das 14h30, nos concelhos da Sertã e Proença-a-Nova, eclodiram quatro incêndios florestais, através de engenhos eletrónicos incendiários, colocados pelo suspeito, em zonas povoadas com mato, medronheiros, eucaliptos, pinheiros e outras espé-

cies, com continuidade vertical e horizontal, confinante com zonas urbanas, com várias aldeias em redor, com uma área ardida de cerca de 60 hectares, que teria proporcionado mais graves caso não tivesse havido uma rápida intervenção dos meios de combate”.

A PJ realça ainda que “o detido é suspeito de outros

incêndios, ocorridos em anos anteriores, nos concelhos indicados, designadamente no ano passado nos concelhos de Oleiros e Proença-a-Nova, com áreas ardidas de cinco mil e 14 mil hectares, respetivamente”, bem como que “a atuação do suspeito colocou em perigo a integridade física e a vida de pessoas, habitações e a grande mancha florestal”.

GNR captura evadido de estabelecimento prisional



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Belmonte, capturou, dia 16 de julho, no Concelho da Covilhã, um homem, de 38 anos, que se encontrava evadido do Estabelecimento Prisional de Torres

Novas.

Na sequência de uma ação policial, os militares da GNR detetaram um homem sobre o qual pendia um mandado de detenção, por se ter evadido em fevereiro, detendo-o.

O homem encontrava-se a cumprir pena de prisão no Estabelecimento Prisional de Torres Novas, pelo crime de homicídio no Concelho de Ponte de Sor, há cerca de 12 anos.

O detido foi conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco para continuação do cumprimento de pena.

Detido por passagem de nota falsa e posse de arma proibida

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos postos territoriais de Paul, Teixoso e Tortosendo, deteve, dia 17 de julho, em flagrante, um homem, de 35 anos, por passagem de nota falsa e posse de arma proibida, no Concelho de Covilhã.

No seguimento de uma denúncia, os militares da GNR identificaram o suspeito e procederam à apreensão de duas notas falsas.

No seguimento das diligên-

cias policiais, os militares efetuaram uma busca domiciliária que levou à apreensão de cinco notas falsas, no valor de 80 euros; um revólver de calibre 9 mm; uma pistola de calibre 7.65 mm; um punhal; 100 munições de diversos calibres.

O detido foi constituído arguido, e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial da Covilhã.

Esta ação contou com o reforço do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

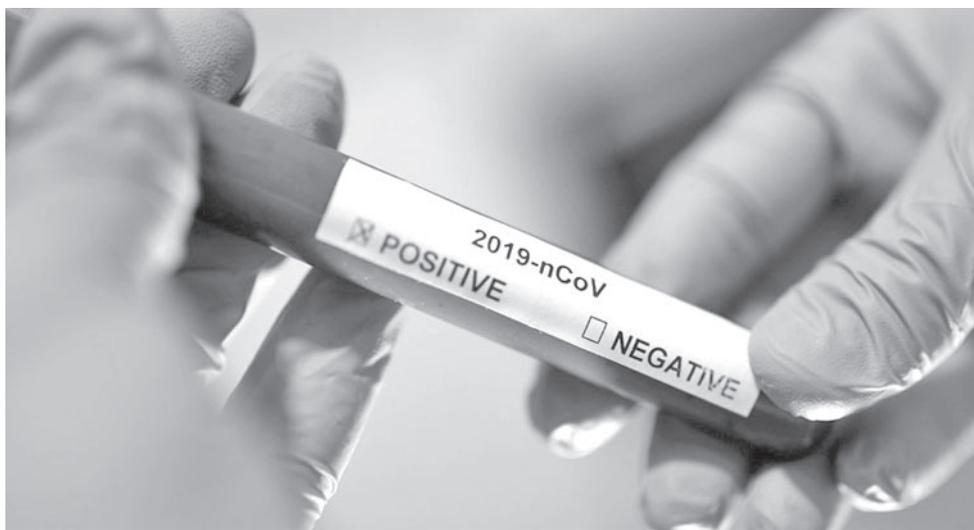
NO DISTRITO

Belmonte, Oleiros, Penamacor, Proença e Sertã pioram grau de incidência de COVID-19

De acordo com o mais recente relatório da DGS apenas o Concelho da Sertã se aproxima dos 240 infetados por 100 mil habitantes

António Tavares

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou, na passada sexta-feira, 16 de julho, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, o qual revela que no Distrito de Castelo Branco a situação piorou nos concelhos de Belmonte, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Sertã, melhorou no Concelho de Idanha-a-Nova e ficou sem alterações nos restantes.



Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 1 a 14 de julho, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência

cumulativa, apresenta 63 (47 a 7 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de 60 a 119,9.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 63 (69 a 7 de julho), mantendo-se no grupo de incidência de 60 a 119,9.

O Concelho da Covilhã, com 49 (34 a 7 de julho), mantém-se

no grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho do Fundão, com 38 (45 a 7 de julho), mantém-se no grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 25 (151 a 7 de julho), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a

239,9, para o de 20 a 59.

O Concelho de Oleiros, com 40 (zero a 7 de julho), piora a situação, ao passar do grupo inferior a 20, para o de 20 a 59.

O Concelho de Penamacor, com 21 (zero a 7 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 20 a 59.

O Concelho de Proença-a-Nova, com 97 (28 a 7 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de 60 a 119,9.

O Concelho da Sertã, com 130 (62 a 7 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Vila de Rei, com 90 (60 a 7 de julho), mantém-se no grupo de incidência de 60 a 119,9.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com zero (zero a 7 de julho), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

Oleiros e Penamacor voltam a ter casos ativos de COVID-19

Os concelhos de Oleiros e Penamacor voltaram, esta terça-feira, 20 de julho, a registar casos ativos de COVID-19, o que fazia com

que na área da abrangência da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), apenas o Concelho de Vila Velha de Ródão

não tivesse nenhum infetado.

Na área da ULSCB os casos ativos ascendiam a 66, dos quais 29 no Concelho de Castelo Bran-

co, três no Concelho de Idanha-a-Nova, um no Concelho de Penamacor, zero no Concelho de Vila Velha de Ródão, um no Concelho

de Oleiros, sete no Concelho de Proença-a-Nova, 21 no Concelho da Sertã e quatro no Concelho de Vila de Rei.

Paula Santos visita HAL

A deputada do Partido Comunista Português (PCP) Paula Santos deslocou-se dia 16 de julho a Castelo Branco e reuniu com a Administração do Hospital Amato Lusitano (HAL) e contactou com os trabalhadores da APTIV Castelo Branco.

Os encontros realizaram-se no quadro do trabalho do PCP na Assembleia da República, para conhecer a realidade dos trabalhadores e da população do Concelho de Castelo Bran-



co.

O PCP adianta que na

reunião no HAL “foi possível conhecer o trabalho realizado

por esta unidade hospitalar no combate à pandemia de

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Castelo Branco tem vindo a ganhar, quer pela mão da Câmara, quer da Junta de Freguesia de Castelo Branco, várias obras de arte pública, nomeadamente murais, que estão a dar outra cor à cidade e a valorizá-la.

A mais recente, da autoria de Bordalo II, nome artístico de Artur Bordalo, pode agora ser vista na Rua Poeta João Roiz, mais concretamente numa das paredes do Terminal Rodoviário de Castelo Branco.

Intitulada *Ouriço* a obra de arte chama a atenção em qualquer momento do dia, quer pela sua localização, quer pela cor e pelo trabalho em si. Mas é à noite que ganha ainda mais destaque, uma vez que se trata de uma obra que tem luz própria.

Por tudo isto, *Ouriço* é um dos novos cartões de visita de Castelo Branco, por se localizar numa rua central da cidade, com a particularidade de ser visto por quem chega à cidade de comboio ou de autocarro.

Refira-se que Bordalo II é reconhecido nacional, mas principalmente internacionalmente, pela sua obra, devido aos seus *Big Trash Animals*, que são figuras de animais que replica, com rigor científico, mas utilizando lixo como material para a sua composição.

Um artista que com *Ouriço não faz a sua estreia no Concelho de Castelo Branco, pois desde 2016, que na Rua Sanches Semedo, em Alcains, pode ser apreciada a obra Grifo.*

Mas, voltando à arte urbana em Castelo Branco, é de reiterar que a cidade possui já aquele que pode ser considerado um mini-roteiro que merece ser visitado e apreciado, por exemplo numa destas quentes noites de verão.

COVID-19”, bem como “as necessidades que foram e estão colocadas no futuro”.

Por outro lado é realçado que “ficou expressa a necessidade da contratação de mais profissionais de saúde, como o PCP tem vindo a alertar, em particular a insuficiência de profissionais nos cuidados de saúde primários, em que cerca de 14 por cento da população abrangida por esta unidade de saúde não tem atribuído médico de família”.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

CARNE



O homem caminha por um trilho terroso, imerso na charneca imensa. É verão, o sol vai alto, o calor aperta. Há muito que por desconhecidos caminhos rurais não se aventurava, mas o momento para isso o empurrou. Durante meses sufocou no pequeno apartamento citadino, temendo sair e ser tragado pelo vírus letal. Muitas vezes se lembrou então dos bons ares dos ermos envolventes da sua terra, algures no interior beirão. Agora, sorve o ar em grandes golfadas, sem medo que um bicho invisível o tome por dentro. Em volta, azinheiras isoladas, erva e sargaços secos, algum mato. A agricultura é já residual na zona, o calor da época esturricou as plantas que se aventuraram fora do solo, o deserto vai-se anunciando.

Bem por cima, muito alto, um necrófago faz a ronda do seu território, emitindo, a espaços, o grasnado característico, parecendo que diz: - Carne! Carne!

Durante anos, o homem e a mulher, cada um no respetivo emprego, tinham andado enfronhados a lutar para trazer para casa mais e mais complementos e suplementos. O confinamento doméstico viera até trazer-lhes uma espécie de vida familiar: devoraram juntos quase todas as séries disponíveis, mergulharam na Internet, revezaram-se nas idas ao supermercado. E devoraram-se outra vez, como nos primeiros tempos. Foi numa saída ao supermercado que a mulher recebeu uma mensagem dele, que não era para ela. Confessava muita saudade de voltar ao trabalho. E falava em beijos e noutras carnalidades bem mais íntimas.

No alto, o abutre parece comentar o caso: - Carne! Carne!

O homem caminha e recorda a crispação, o azedume das discussões, o constrangimento de ter de partilhar o espaço com a enraivecida companheira.

Quando foi possível desconfinar, quis voltar a experimentar a liberdade dos grandes espaços, como na sua juventude. E idealizou percorrer a pé umas centenas de quilómetros pelo interior, a começar na sua terra. Sozinho, com o básico, liberto de dependências tecnológicas. A expandir os membros e o pensamento, a reencontrar-se.

Nesta altura, tem de cruzar um estreito riacho, quase seco. Aproveita para reencher o cantil, mas põe mal o pé esquerdo, que escorrega, se torce e esfolia.

O grito que dá é mais pela torção dolorosa, que pela ferida superficial, mas, quando se senta para avaliar os estragos, um fino veio de sangue escorre do tornozelo.

O abutre, de que se tinha esquecido, parece não perder pitada: - Carne! Carne!

O homem não quer adiar o seu pequeno sonho. Ata um lenço sobre a ferida, dá uns passos, parece que consegue andar; quando chegar a uma povoação, vai a uma farmácia.

A vulnerabilidade traz-lhe pensamentos negativos. Lembra-se da angústia que sentiu quando começou a ver morrer pessoas de todas as classes. O número de infetados a disparar todos os dias. Filas de caixões a serem enterrados em valas comuns, campos crivados de covas prontas a receber corpos.

Em largos círculos, o abutre parece ter também opinião sobre o assunto: - Carne! Carne!

Toda a tarde o homem caminha. O sofrimento torna-se penoso, mas voltar atrás tornou-se inviável e não se avista vivalma a quem pedir ajuda. Passa a noite enroscado sobre uma folhagem.

Quando a claridade rubra do sol nascente ilumina o caminho, recomeça a andar. O tornozelo está bastante inchado; perdeu a quentura do andamento do dia anterior. O cantil esgota ao princípio da tarde; o calor é sufocante. Chega a noite sem avistar a povoação desejada. Nem uma fonte.

A manhã seguinte revela um homem quase a arrastar-se, cheio de dores e de sede. Tem febre. Na hora de maior calor, abriga-se na sombra esparsa de uma giesta. Delira. Recomeça a arrastar-se, mas a meio da tarde só percorreu mais umas centenas de metros. Por fim, desmaia.

O necrófago lá em cima observa. Alguns círculos depois, deixa-se deslizar sem pressas e pousa no caminho, a uma distância segura. Daí a pouco, nos seus passinhos saltitados e desajeitados, aproxima-se do homem. Com olhar conhecedor, vai avaliando a situação e, finalmente, parece concluir: - Carne!

EM LIVROS DE RECEITAS

InovCluster apresenta produtos portugueses

Os livros de receitas com produtos portugueses destinam-se à Suécia, Dinamarca, Finlândia e Dubai

A InovCluster, no âmbito do projeto *AgriExport 4.0*, criou e produziu um livro de receitas para cada um dos mercados da Suécia, Dinamarca, Finlândia e Dubai, sendo que “com estes livros, levámos Portugal à mesa dos mercados alvo, introduzindo os



produtos portugueses nas receitas tradicionais de cada país. Estes produtos selecionados para o livro de receitas são feitos através do conhecimento e da

tradição, com um sabor único e qualidade distintiva, que irá alegrar as refeições tradicionais dos mercados alvo”.

Os livros de receitas, são o

resultado de uma colaboração entre o chefe de cozinha Chakall e outros quatro chefes internacionalmente reconhecidos, que apresentam quatro diferentes receitas em cada mercado, dando assim origem a receitas com um toque português.

Os livros de receitas contemplam um prato de peixe, um prato de carne, um prato vegetariano e uma sobremesa.

Após a fase de criação e produção dos livros de receitas, estes foram promovidos nos mercados correspondentes, onde a InovCluster organizou um evento para cada mercado, com promoção dos produtos portugueses e também um *showcooking* com o chefe de cozinha convidado de cada país.

PS apresenta mais dois candidatos

O Partido Socialista (PS) continua a apresentar os candidatos às juntas de freguesia, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

Joaquim Martins é candidato a presidente da Junta de Freguesia de Monforte da Beira. Nasceu e cresceu em Monforte da Beira. Ali frequentou a instrução primária até à 4ª classe. Aos 12

anos foi para Lisboa, onde trabalhou num café. Dois anos depois, foi trabalhar para os CTT como boliteiro. Trabalhava durante o dia e à noite frequentava a escola. Tornou-se, na PT, responsável pelo setor da microfilmagem até à reforma.

O candidato propõe-se a priorizar o bem-estar da popu-

lação possibilitando a criação de espaços de lazer e, sobretudo, encontrar soluções para os problemas de segurança de Monforte da Beira.

Roberto Reis é o candidato a presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo. Nasceu em Sobral do Campo

e concluiu o 12.º Ano no Liceu Nuno Álvares, em Castelo Branco. Iniciou a sua atividade profissional em 2006, no grupo SONAE. Atualmente desempenha funções de coordenador de loja. A candidatura em como uma das suas apostas a valorização do património da União de Freguesias.

SEMPRE apresenta listas a Alcains e Benquerenças

O SEMPRE - Movimento Independente (S-MI) já apresentou as listas às juntas de freguesia de Alcains e das Benquerenças, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

No que se refere a Alcains, o líder do SEMPRE, Luís Correia, referiu na apresentação da lista que “esta é uma equipa vencedora, composta por pessoas que representam muito bem o sentir dos Alcainenses” e acrescentou que “pretendemos continuar o ciclo de desenvolvimento em Alcains e no Concelho de Castelo Branco”. Luís Correia adiantou ainda que o SEMPRE quer criar em Alcains o Centro de Criatividade para a Moda, afirmando que “é investimento disruptor, com forte potencial nacional, que passa pela recuperação e adaptação de uma antiga fábrica de confeções num espaço experimental, de criação e produção de novas tendências ao nível da mo-

da. Este investimento, conjuntamente com o espaço para empresas inovadoras a criar no antigo Ciclo, constituirão uma aposta forte para a fixação de pessoas e criação de emprego em Alcains.” Já sobre o cabeça de lista à Junta de Alcains, Mário Rosa, Luís Correia afirmou que “é um grande cabeça de lista e reúne as condições necessárias para continuar a ser um excelente presidente da Junta de Alcains”.

Mário Rosa, natural de Alcains, presidente da junta há quatro anos e cabeça de lista do SEMPRE refere que ao longo dos últimos anos “vontade de servir não nos faltou. Com a nossa disponibilidade estivemos em constante contacto com a população (...) e é isso que queremos continuar a fazer”.

Na apresentação esteve também Jorge Pio, natural de Alcains, e atual vice-presidente da Câmara de Castelo Branco,

que destacou o investimento realizado na localidade, ao referir que “o elevado nível de investimento realizado em Alcains, nas mais variadas áreas, permite-nos, agora pedir novamente a confiança por parte dos Alcainenses para dar continuidade a este projeto”.

Entretanto, também foi apresentada a lista à Junta de Freguesia de Benquerenças, encabeçada por Anabela Peres.

Sobre a candidata, Luís Correia, considera que “representa um conjunto de pessoas que nunca tiveram nada que ver com política, que são reconhecidas pessoal, social e profissionalmente e que se disponibilizaram para se dedicarem à causa pública”, acrescentando que “tenho a certeza que esta é a melhor lista para desenvolver um trabalho de proximidade e um trabalho de ligação muito forte com as pessoas”.

Anabela Peres, empresária, dedicada às causas sociais e à comunidade, afirmou que “esta é a minha terra de coração”, referindo que aceitou o desafio de encabeçar a lista à freguesia por esta ser liderada por Luís Correia “por quem tenho um enorme apreço e admiração”, salientando ainda o facto de este ser um movimento “totalmente independente, livre de ideologias e de pressões partidárias”.

Na apresentação da lista, a candidata às Benquerenças abordou algumas medidas para a Freguesia, entre as quais se destaca a requalificação das entradas de Benquerenças e Maxiais, a requalificação do Adro da Igreja e recinto de festas dos Maxiais, a construção de um parque de merendas em Benquerenças e Maxiais, a construção de um telheiro junto ao Clube e a construção de um centro de lavagens de bicicletas.

ALCAINS

Museu do Canteiro apresenta novas exposições

São duas exposições que agora se apresentam no Museu do Canteiro, com temáticas distintas

Antes da luz... e Figuras e Figurado são as novas exposições que abriram portas no Museu do Canteiro, em Alcains.

A exposição *Figuras e Figurado* conta com trabalhos de conhecidos barristas de Barcelos e de Estremoz e revela o que de melhor há na arte popular portuguesa, constituindo uma das maiores produções tradicionais de Portugal e distinguindo-se sobretudo pelas suas caracterís-



As duas exposições foram inauguradas no mesmo dia

ticas únicas, nas formas, nas cores e nas temáticas abordadas.

Já a exposição *Antes da luz...* dá uma perspetiva histórica do processo de iluminação e está dividida em duas coleções, que são a Coleção de Candeias e Coleção de Ferros de Engomar a Carvão.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, afirma que “estas são duas exposições muito diferentes, não só pelas várias técnicas e materiais usadas, mas pela própria diversidade dos artistas. Precisamente por isso, tenho a certeza que se trata de uma boa aposta

da autarquia, já que são obras que nos facultam o acesso a um património com uma identidade própria”.

A coleção *Figuras e Figurado*, está em exibição até dia 5 de setembro, enquanto a mostra *Antes da luz...* pode ser vista até dia 25 de outubro.

Margarida Paredes apresenta livro na Biblioteca



Foi investigadora e professora convidada da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, Brasil.

Nasceu em Coimbra e viveu em Angola e Moçambique.

Aderiu ao MPLA em 1973, com 19 anos, quando estudava na Universidade de Lovaina. Passou por Brazzaville e foi uma das primeiras militantes do Partido a chegar a Luanda após o 25 de Abril de 1974.

Guerrilheira das Forças Armadas Populares de Libertação em Angola (FAPLA) regressou a Portugal em 1981.

É candidata à presidência da Câmara de Castelo Branco, pelo Bloco de Esquerda.

O livro será apresentado através de uma conversa informal com a autora sobre a sua experiência em Angola e as motivações que a levaram a escrever *Esquece – Escrever o Colonialismo em Angola*, através de uma bolsa de criação literária da DGLAB, atribuída em 2018.

A Alma Azul, com o apoio logístico da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, promove esta quinta-feira, 22 de julho, a partir das 18 horas, na Biblioteca, a apresentação do livro *Esquece – Escrever o Colonialismo em Angola*, de Margarida Paredes, das Edições Colibri.

O livro é uma obra de ficção sobre o tema da colonização portuguesa em Angola. Margarida Paredes é antropóloga, licenciada em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada em antropologia pelo ISCTE.

CAPÍTULO 6 - O triunfo e a queda da anarquia dos deserdados



A Panaceia das Terras Ignoradas: o enclave anárquico das aves

José Dias Pires

José Dias Pires

«E foi?», perguntei.

«E foi o quê?»

«O princípio do fim.»

«Está a ser, infelizmente.»

«E o Conselho Aberto?»

«Aconteceu na data prevista.»

«E...?»

«Ditou o triunfo e a queda da anarquia dos deserdados.»

«Anarquia dos deserdados?»

«Sim, a nossa forma de desgovernarmos a Panaceia das Terras Ignoradas.»

«Não percebo.»

«Eu explico.»

E explicou.

«Desde os primeiros tempos que as aves, principalmente as predadoras como nós, perceberam que a sua vida neste território se obrigava a ser diferente. Nós vínhamos de um sistema social em que o exercício do poder se baseava no recurso ao uso da força física, da prepotência moral, da intriga como forma de afirmação e da denúncia anónima como modelo regulador da intervenção judicial. Ficticiamente democrática, a governação fundava-se na aceitação acomodada do princípio da liberdade submissa. As águias chegavam marcadas por um regime republicano sustentado por uma nova ordem social e política cuja estrutura, aparentemente participativa, tinha, e deixava, profundas marcas de uma submissão libertária que se resumia a uma participação pretensamente voluntária, mas verdadeiramente não interrogativa e a uma capacidade de decisão aparentemente informada, mas exercida por injunção.

Aparentemente temidas, éramos, na verdade, deserdados.

Nós ficámos, as águias procuraram outro lugar a que pudessem chamar seu.

Era-nos importante tentar acabar com os compromissos entre a necessidade do desprezo e a obrigatoriedade da depreciação, que sempre nos foram apresentados para aceitação compulsiva e de rejeição inadmissível, para dar início à partilha dos poderes coletivos de forma pulverizada, diluindo-os na vontade individual do como e do quando, sem porquê, para quê e para quem.

De geração em geração, ficaram consolidados os cinco princípios de aceitação tácita por todas as comunidades fundadores aos quais se obrigavam aderir os que chegaram depois:

“Estar primaveril” — que determinava o fim das tempestades coletivas e dos conflitos individuais, com exceção da agressão externa que nos exigia o “estar de invernã”.

“Indisponibilidade inatingível” — que não era mais que a aceitação do poder estar sempre disponível, com exceção do direito à reclusão voluntária: “estar de poesia”.

“Pertença despreziosa” — desejar o quase nada e rejeitar o mais que tudo, com exceção dos melhores sentimentos, designada por “partilha emocionada”.

“Limite da suficiência” — consubstanciado pelo não se conformar com o mínimo nem desejar o máximo, com exceção do tempo, considerado o “sempre pouco”.

“Satisfação da seiva” — que estipulava a regra do vegetarianismo total, sem exceção.

E assim fomos partilhando a vida e os lugares, os desejos e os bens, no respeito do mais individual dos sentimentos coletivos: o deixar ser. Era este o triunfo da anarquia dos deserdados.

E assim estaríamos ainda hoje, não fora a imigração silenciosa que preparava a invasão final da sombra e a queda de tudo o que sustentava a Panaceia das Terras Ignoradas.»

«E o Conselho Aberto urgente, sempre se realizou?», perguntei.

«Sim. Mas aconteceu o esperado.»

«O esperado? E que esperavam?»

«Que fosse difícil tomar uma decisão unânime. E assim foi: não houve um entendimento conjunto. Só então percebemos que é este o grande problema da anarquia: é aparentemente democrática, mas cede sempre à autopatia dos interesses particulares e individuais dos pequenos coletivos.»

«Mas não desistiram de resistir?»

«Alguns de nós, não. Mas a grande maioria sim.»

«E porquê?»

«Por causa da autopatia de que falei. O egoísmo levado ao exagero e a insensibilidade para o que a cada um não dizia respeito possibilitou a progressão do esquadrão dos escorpiões.»

«Então foi uma chacina generalizada dos que não quiseram resistir?»

«Também não. Os escorpiões não vinham mandatados para matar, vinham instruídos para generalizar a letargia e conseguiram-no. Apenas nós, que vivemos nas serranias, os conseguimos evitar.»

«Evitar? Mas não os atacaram?»

«Não foi possível. Eles usavam o estratagema da sombra: picavam na calada da noite e, a recato da luz cinzenta, regressavam ao ponto de partida para recarregar o veneno da letargia.»

«E qual é a vossa estratégia?»

«Em primeiro lugar, vamos tentar encontrar o antídoto para o veneno da letargia.»

«E já sabem qual é?»

«Sim, mas é difícil obtê-lo.»

«E o que é?»

«Seiva de oliveira. Só que não temos nenhuma árvore dessas.»

«Mas eu já as vi na Alcatilha.»

«Sim, aí há muitas. O problema é que temos duas dificuldades: conseguir ir lá e arranjar um colibri que a queira tirar.»

«Um colibri?»

«É a única ave que tem um bico capaz de sugar a seiva de oliveira a partir das azeitonas ainda verdes, mas já formadas.»

«Eu ofereço-me.»

«Mas tu não és um colibri!»

«Claro que não. Mas fiquei nas boas graças da Ritte, a conselheira primacial do imperador Rrauff, e ela tinha um colibri de estimação. Pode ser que consiga convencê-la a emprestar-mo.»

«Se o fizeres, entrarás na nossa história.»

«OU então saio pela porta pequena.»

E segui.

Trouxe comigo o antídoto para o veneno da letargia. Mas estava pouco convencido se isso seria suficiente para evitar o assalto final de milhafres, abutres e rodilhões.

Faltavam três dias para a noite de lua cheia e os compromettimentos, pelo lado da resistência, em enfrentar o ataque das sombras, continuavam a ser poucos ou nenhuns.

Comecei a procurar o caminho mais curto para a porta pequena.

SÉRGIO BENTO RECONDUZIDO NA ACICB

“Associações comerciais têm atravessado um grande deserto sem apoios dos governos”

Sérgio Bento reconhece que se vivem tempos difíceis e de incertezas e por isso pede ajuda do Estado para as empresas saírem da crise

António Tavares

Sérgio Bento foi reconduzido, na passada quinta-feira, 15 de julho, na presidência da direção da ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa para o quadriénio 2021/2024.

Na cerimónia, Sérgio Bento aproveitando a presença do secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, João Torres, deixou alguns *recados* ao Governo, começando por realçar que “os tempos que vivemos são tempos conturbados e de grande incerteza, quanto ao futuro. Contudo, não podemos baixar os braços”.

Para o presidente da ACICB não há a menor dúvida que “as empresas fizeram e fazem muito pelo Estado”, pelo que “está está na hora do Estado também fazer pelas nossas empresas. Está na hora do Estado fazer pelas nossas empresa e pelos nossos empresários”, uma vez que “sem apoios do Estado muitas delas não vão conseguir resistir a esta crise”.

Sérgio Bento denunciou, por outro lado, que “Portugal tem uma das maiores taxas de



Sérgio Bento na tomada de posse de mais um mandato à frente da ACICB

pequenas e médias empresas (PME) que não teve apoios”. Tudo isto para referir que “Portugal teve a maior taxa de PME com quebras superiores a 40 por cento sem apoios de Estado” e sublinhar que “os quatro mil milhões de euros que o Governo se prepara para injetar a TAP permitiriam dar 50 mil euros a cada um dos 80 mil estabelecimentos de restauração, cafés e outros que se encontram há mais de um ano a braços com esta crise”.

O presidente da ACIB frisou, mais à frente, que “confesso que víamos o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) como uma lufada de ar fresco para os nossos empresários, contudo, com o passar do tempo, com a análise do mesmo e com as notícias que têm vindo a público, começamos a apercebermo-nos que, provavelmente, nada chegará

até estas realidades”.

Sérgio Bento aproveitou ainda para recordar que “no meu discurso do aniversário dos 110 anos da ACIB referir que esperávamos que houvesse coragem política para tomar decisões, como acabar com as

portagens da A23. Bem sabemos que foram reduzidas, mas não é suficiente. Que seja pensado e executado o Regadio a Sul da Gardunha, que a Barragem do Alvito possa ser uma realidade, que a construção do IC31 possa ter início nos pró-



ximos dois a três anos. Acrescentaríamos ainda uma necessidade muito importante, a existência de uma ligação em condições da A23 à I13, o IC8 é uma estrada muito problemática, com um grau de sinistralidade muito elevado, permitiria também uma ligação muito importante ao Litoral”

Noutra perspetiva Sérgio Bento defendeu que “devem ser criadas condições para descentralizar as decisões de aquisição de bens consumidos pelos serviços públicos, a fim de que as empresas locais também possam contar com este mercado”, ao mesmo tempo que “entendemos ser necessária uma desburocratização dos procedimentos administrativos, os quais consideramos um entrave ao desenvolvimento da economia”.

Sérgio Bento denunciou igualmente que “as associações comerciais têm atravessado um grande deserto, sem qualquer apoio dos sucessivos governos. Somos nós que estamos no terreno, que conhecemos melhor as necessidades dos nossos empresários e que temos meios para os poder apoiar no seu dia a dia. Esperamos que os nossos governantes olhem para nós e nos considerem parceiros para ajudar no desenvolvimento da região onde nos inserimos” e conclui que “não temos quaisquer apoios, as nossas receitas são pouco mais do que resulta do pagamento das quotas dos nossos associados”.

Já no final da intervenção, avançou ainda que “o nosso trabalho para os próximos quatro anos tem que ser de *nave-*

gação à vista. Ninguém sabe o que nos espera. As associações comerciais têm que se adaptar em função das necessidades dos empresários, temos que ter a capacidade de nos reinventar, tal como o temos feito até aqui”.

Presente na cerimónia, o presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, começou por afirmar que “a ambição de Castelo Branco é liderar toda a Região”, enquanto por outro lado avançou que a ACICB, “com 110 anos, é uma associação que continua com dinamismo, com vitalidade”.

José Augusto Alves assegura que “é necessário desenvolver a nossa economia e isso é feito com os empresários, com as associações”, sendo que “a Câmara limita-se a apoiar, e bem, em termos de parceria”.

Reiterando que “Castelo Branco quer liderar a Região”, o autarca reforça que “é isso que nos move e o principal é estar ao lado das pessoas”.

A cerimónia contou também com a presença do secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, João Torres, que na sua intervenção falou no “reconhecimento do papel das autarquias no enfrentar do COVID”, garantindo que “as autarquias foram muito importantes para preservar o nosso tecido económico e produtivo”.

João Torres, que em termos mais abrangentes, deixou “três mensagens. A de agradecimento, a de reconhecimento e a de incentivo”.

Comércio debatido na ACICB

A ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa acolheu na passada quinta-feira, dia 15 de julho, nas suas instalações localizadas na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, a reunião *Comércio 360 – Comércio e Serviços Abertos ao Consumidor* Uma Agenda para Competitividade, promovido pelo secretário de Estado do Comércio,



Serviços e Defesa do Consumidor e pela Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP). Para além do presidente da Direção da ACICB, Sérgio Bento, a reunião contou com a presença do secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, João Torres; da diretora geral da Direção-Geral das Atividades Económicas, Fernanda Ferreira Dias; e da secretária geral da Confederação do

Comércio e Serviços de Portugal (CCP), Ana Vieira, aos quais se juntaram, aproximadamente, 30 pessoas entre as quais, representantes de outras associações comerciais e empresariais da Região e também empresários que puderam debater temas como os impactos da pandemia e como conseguir uma recuperação sustentada do setor.

Nas intervenções os intervinientes deram conta dos desa-

fos e preocupações mais significativas com que se deparam a curto, médio e longo prazos, assim como apresentaram contributos para a revitalização e fomento da competitividade deste setor, promovendo a valorização dos territórios e a identificação de exemplos e de estratégias que contribuam, nomeadamente, para o reforço da digitalização e da sustentabilidade ambiental na sua atividade.

II ENCONTRO ROIZ LUGARES DE POESIA - PRÉMIO INTERNACIONAL DE POESIA ANTÓNIO SALVADO CIDADE DE CASTELO BRANCO

Poesia invade Castelo Branco

Castelo Branco será ponto de encontro de poesia que culminará com a entrega do Prémio Internacional de Poesia António Salvado

A Junta de Freguesia de Castelo Branco organiza, sexta-feira e sábado, dias 23 e 24 de julho, o II encontro ROIZ, lugares de poesia, Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco.

A origem deste evento está intimamente ligada aos vínculos criados com a cidade de Salamanca desde o início do processo que culminou com a realização e atribuição do I Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco.

O programa tem a sua abertura oficial prevista para as 19 horas da próxima sexta-feira, 23 de julho, na Ermida



A entrega do II Prémio Internacional acontece no Museu Francisco Tavares Proença Júnior

da Senhora de Mércules, com a receção a todos os convidados e participantes no Encontro, por parte do presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e do presidente do Júri do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, Alfredo Pérez Alencart.

No mesmo local, a partir das 19h15, realiza-se o momento musical e poético denominado *Pal-*

avras para João Roiz, que encerra o primeiro dia do Encontro.

No próximo sábado, 24 de julho, o programa começa às 10h30, na Praça Cargaleiro, com o momento poético e musical *Encontro com Jorge Manrique*.

A partir das 11h30, na Igreja de Santo António, realiza-se o momento poético e musical denominado *Sentires no Feminino*, no qual se realça a declamação

de poesia por parte das poetisas convidadas para o Encontro.

A programação continua na parte da tarde, a partir das 18 horas, no Jardim do Paço, que será o palco de um momento poético e musical denominado *Leituras dos Mundos*, o último antes da cerimónia de entrega do II Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, que está marcada para as 19 horas, no Mu-

seu Francisco Tavares Proença Júnior.

Recorde-se que os vencedores da segunda edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, são Joaquim Fernando Rana Fitas, na língua portuguesa, e Ernesto Luiz Orozco Romám, na língua espanhol. Além dos vencedores, Renato Filipe e Silva Cardoso, em língua portuguesa, e Maria Alejandra Chemes, em lí-

ngua espanhola, são distinguidos com menções honrosas.

Refira-se que até ao momento, no que respeita a artistas musicais, o Encontro conta já com a participação de Francisco Martins, Eduardo Aroso e Jorge Pires.

As performances artísticas serão da responsabilidade do Grupo de Teatro Váatão, de Castelo Branco.

O Encontro conta também com a participação dos poetas Aida Acosta (Espanha), Alfredo Pérez Alencart (Perú-Espanha), António Teixeira e Castro (Portugal), Artur Coimbra (Portugal), Carlos D'Abreu (Portugal), Fernando Fitas (Portugal), João Rasteiro (Portugal), Joaquim Colôa (Portugal), José Amador Martín (Espanha), José Pires (Portugal), Juan Carlos Martín Cobano (Espanha), Leocádia Regalo (Portugal), Luís Filipe Castro Mendes (Portugal), Manuel Costa Alves (Portugal), Maria José Quintela (Portugal), Maria de Lurdes Barata (Portugal), Pompeu Miguel Martins (Portugal), Renato Filipe Cardoso (Portugal), Sara F. Costa (Portugal), Tomás Acosta Piriz (Espanha) e Victor Oliveira Mateus (Portugal).

CASTELO BRANCO Bordar e receber

FESTÊXTIL Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo

EDIÇÃO 2021

24 de julho | 21h30 Concerto

ÁTOA Campo de Futebol

Levantamento de bilhetes*

Junta de Freguesia de Cebolais de Cima: Segunda, Quarta e Sexta-Feira - 17h às 20h
Junta de Freguesia do Retaxo: Terça e Quinta-Feira - 17h às 20h | Sábado - 10h às 13h

*A entrega do bilhete é mediante a apresentação do comprovativo de residência no concelho de Castelo Branco.
Nº máximo de bilhetes por pessoa: 2
Lugares disponíveis até à lotação máxima do recinto

Câmara Municipal CASTELO BRANCO

União de Freguesias

Interreg Espanha - Portugal

1234REDES.CON

CASTELO BRANCO Bordar e receber

FESTÊXTIL Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo

EDIÇÃO ONLINE 2021

25 de julho | 18h30

Passeio Musical pela Freguesia

POR PEDRAS E CALÇADAS

Câmara Municipal CASTELO BRANCO

União de Freguesias

Interreg Espanha - Portugal

1234REDES.CON

COM UMA EQUIPA DE 15 COLABORADORES

Idanha inaugura Laboratório Colaborativo para a alimentação sustentável

O laboratório colaborativo de Idanha tem por missão melhorar a cadeia agroalimentar, contribuindo para um planeta sustentável



Os ministros da Ciência e da Coesão Territorial marcaram presença

O Laboratório Colaborativo (CoLAB) Food4Sustainability, em Idanha-a-Nova, foi inaugurado oficialmente dia 12 de julho e abre portas com uma equipa de 15 colaboradores, que será brevemente reforçada.

A inauguração foi presidida pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e pela ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, na

presença do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armino Jacinto.

O CoLAB Food4Sustainability é um laboratório colaborativo reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela Agência Nacional de Inovação, que tem a missão de melhorar a cadeia agroalimentar, de forma a contribuir para um planeta sus-

tentável.

Para isso, são testadas e implementadas novas abordagens aos sistemas de produção alimentar que possam ter um impacto positivo no ambiente, mitigando a emissão de dióxido de carbono, sem recurso a químicos de síntese, maximizando a utilização do solo de forma sustentável, preservando a água e

tornando toda a cadeia de valor na indústria alimentar mais eficiente.

Na abertura do novo laboratório, Armino Jacinto afirmou que “ao longo dos anos, a Câmara de Idanha-a-Nova e a aceleradora BGI têm construído projetos e agarrado oportunidades no âmbito da economia verde e do desenvolvimento sus-

tentável, que resultam agora na inauguração do CoLAB Food4Sustainability. É um investimento fulcral para a produção de conhecimento ao nível da sustentabilidade, dos circuitos curtos de comercialização, da economia circular, da gestão da água, da gestão da energia e muito mais, a partir de Idanha-a-Nova”.

Manuel Heitor e Ana Abrunhosa deram os parabéns a Idanha-a-Nova e a todos os membros do CoLAB, por criarem um projeto que une a academia, a ciência, o mundo empresarial e a autarquia. Os governantes enaltecem, em particular, o foco no desenvolvimento de novas soluções para problemas de grande escala nos sistemas alimentares, em harmonia com a agenda europeia e mundial para a sustentabilidade.

A cerimónia formalizou ainda a parceria entre a Câmara de Ida-

nha-a-Nova e a associação Food4Sustainability, representada pelo seu presidente, Nuno Serra, e vice-presidente, Gonçalo Amorim.

O CoLAB Food4Sustainability é coordenado pela aceleradora BGI – Building Global Innovators. Entre os 15 membros fundadores estão quatro instituições de Ensino Superior, designadamente a Universidade da Beira Interior e os institutos politécnicos de Castelo Branco, Guarda e Viseu.

São ainda membros fundadores as empresas Hortas d’Idanha, Sementes Vivas, Grupo Vera Cruz, Aquaponics Iberia, BlueGrowth, Algae 4 Future, Coopagrol e Mendes Gonçalves (detentora da marca Paladin), bem como o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova e a Associação de Recursos Ambientais e Alternativos.

Idanha regista fluxos migratórios positivos em dois anos seguidos



A Câmara de Idanha-a-Nova destaca, em nota de Imprensa, que pelo “segundo ano consecutivo, o Concelho de Idanha-a-Nova alcançou em 2020 um saldo migratório positivo, revelam os dados da Pordata. Em concreto, Idanha-a-Nova somou mais 98 novos residentes do que pessoas que saíram do Concelho, só no ano passado”.

O presidente da Câmara, Armino Jacinto, considera, por isso, que “estamos a ganhar a batalha contra o despovoamento, com a inversão dos fluxos migratórios, que passaram a ser positivos. Ou seja, desde 2019 são mais as pessoas que entram do que as que saem do nosso concelho”.

Isso mesmo é destacado na

nota, na qual se pode ler que, “efetivamente, os números oficiais comprovam uma evolução muito positiva na atratividade do Concelho, que está a conseguir inverter o êxodo demográfico que afeta há décadas o Interior do País. Após em 2019, o município ter atingido uma diferença positiva de 50 pessoas, em 2020 o valor dobrou para quase 100 pessoas”.

Armino Jacinto lembra que “por Idanha ser um concelho envelhecido, o número de novos residentes ainda não chega para fazer face à diferença entre o número de nascimentos e de óbitos”, sublinhando, contudo, que “isso nem o País está a conseguir”.

No entanto, Armino Jacinto realça que “ter um saldo migratório positivo, ainda para mais em dois anos consecutivos, é um sinal indiscutível de esperança no futuro”.

Na nota de Imprensa é também realçado que “outro indicador demográfico muito positivo, é o facto de Idanha estar entre os 50 municípios portugueses com maior número médio de filhos por mulher em idade fértil”.

Movimento Para Todos apresenta candidatos



O Movimento Para Todos (Mov.PT), liderado por José Gameiro, apresentou, dia 3 de julho, no auditório da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), os candidatos à Câmara, Assembleia Municipal e assembleias de freguesia para o Concelho de Idanha-a-Nova, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

José Gameiro, candidato à Câmara, e José Pedro Sousa, candidato à Assembleia Municipal, realçaram que “esta é a hora da mudança e que o Concelho não necessita de mais quatro anos, onde continuou a perder população, eleitores, empresas, peso político e económico”.

Nesta matéria José Pedro Sousa indicou que “desde 1950 o Concelho de Idanha-a-Nova perdeu 70 por cento da população, totalizando atualmente cerca de oito mil habitantes, na sua maioria idosos, contando apenas com 33 por cento de população ativa”. O candidato propõe-se a trabalhar e criar condições, “não só para a vinda de pessoas de outros concelhos, mas também que travem o contínuo êxodo dos

residentes à procura de melhores condições de vida. Esta tendência tem-se mantido, e se em 2010 a população residente no Concelho era de 9.883 pessoas em 2018 já eram apenas 8.259”.

Defendeu que “é preciso tornar este concelho mais apelativo, atrativo e sedutor, e no que se refere à captação de novos investimentos e novas empresas há que ousar e inovar e, sem preconceitos, adequar as estratégias, e relativamente às Instituições é necessário promover o diálogo, saber ouvir e reivindicar”.

José Pedro Sousa desmistificou ainda a questão da permanência ou não da ESGIN em Idanha-a-Nova, ao realçar que “esta questão nunca esteve nas previsões do IPCB, apenas havendo a necessidade de alguns ajustamentos na sua gestão tanto

administrativa como de cursos a lecionar, ajustando-os às reais necessidades do Concelho”.

Por seu lado, José Gameiro, após a apresentação das equipas do Mov.PT para a Câmara e para as assembleias de freguesia, frisou ter “toda a sua confiança nos elementos propostos, com os quais pretende ter uma relação de abertura e trabalho de equipa, e não a ideia de um e o ómen dos outros, característica do atual executivo”. José Gameiro assegurou que “são pessoas experientes, que já fizeram algo pelo Concelho, pessoas fora de vícios ou interesses vindos da atividade pública, que não procuram a política para subir na vida, pessoas jovens e pessoas com maturidade, porque temos de ter uma equipa abrangente”.

Pelo meio denunciou “a forma como o atual executivo usa

bens públicos, pagos pelos contribuintes, para fazer campanha, como é o caso das carrinhas da saúde e do espaço cidadão que têm percorrido as diversas freguesias, que apesar de disponíveis há muito, apenas agora começaram a fazer o seu propósito”, acrescentando a “divulgação de um cartão associado a um seguro de saúde, cujos contornos e benefícios muito deixam a desejar, tendo em consideração as reais necessidades da população no geral, como é a atual falta de médicos que se deslocam às freguesias”. Tudo para concluir que “estas ações de campanha ainda têm a agravante de nas freguesias em que os atuais presidentes já não vão nas suas listas, não serem informados do evento, preteridos pelos atuais candidatos, numa campanha política pura e desleal”.

PROENÇA-A-NOVA

Concelho tem quatro Áreas Integradas de Gestão da Paisagem

As Áreas Integradas de Gestão da Paisagem serão constituídas em áreas consumidas pelos incêndios de 2020



Momento da assinatura dos contratos

Os 47 contratos programa que formalizam a criação das primeiras Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP), onde se incluem as de Corgas, Fórneas, Penafalcão e de Alvito da Beira, no Concelho de Proença-a-Nova, foram assinados esta segunda-feira, 19 de julho, com a Direção-Geral do Território, o Fundo Ambiental e o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, numa cerimónia que decorreu em Pampilhosa da Serra, com a presença do Primeiro Ministro, António Costa; do ministro do Ambiente e da Ação Climática, Matos Fernandes; e do secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Paulo Catarino.

Na cerimónia, António Costa, afirmou que “o programa de Áreas Integradas de Gestão da Paisagem ilustra bem que o Plano de Recuperação e Resiliên-

cia não visa somente recuperar o que tínhamos, mas visa transformar o País para que ele seja melhor do que era antes”. O objetivo, referiu o governante, não é financiar a recuperação da área ardida, pois “vamos financiar a transformação da área ardida, para que não volte a arder. Trata-se de não termos manchas contínuas de resinosas, de eucaliptos e pinheiros, que são importantes, mas cuja concentração impede a floresta de ser uma riqueza para todos, sendo uma ameaça permanente, pelo risco de incêndio florestal”.

No caso de Proença-a-Nova, os contratos-programa, assinados pelo presidente da Câmara, João Lobo, referem-se a quatro AIGP que vão ser constituídas em áreas que foram consumidas pelos incêndios de 2020. O autarca afirmou que “considero este momento histó-

rico pois, pela primeira vez, temos ferramentas de apoio financeiro público para gestão de espaço privado em que nos implica a todos para, no médio e longo prazo, termos de facto a floresta que queremos”, acrescentando que “sendo para e dos proprietários, é esperada uma vontade de transformar em que, em articulação com eles, as equipas que estão diretamente envolvidas e eu próprio, tudo faremos para que se traduza num novo paradigma gerador de riqueza para a nossa floresta”.

Ficam assim constituídas a AIGP de Corgas, com 1.385,39 hectares, abrangendo os aglomerados populacionais de Corgas, Fatelo e Malhadal; a AIGP de Fórneas, com 1.972,09 hectares, abrangendo Fórneas, uma parte do aglomerado do Esfrega, Herdade, Dáspera e Mó; a AIGP de

Penafalcão, com 1.703,85 hectares, em Pedreira, Casanova, Fróia, Portoleiros, Ribeiro de Gomes, Oliveiras, Penafalcão, Pedras Brancas, uma parte de Cunqueiros e uma parte de Alvito da Beira; e a AIGP de Alvito da Beira, com 2.096,14 hectares em Alvito da Beira, uma parte do aglomerado do Esfrega, Sobrinho dos Gaios, Travesso e uma parte de Cunqueiros.

Estas áreas serão geridas por um período de 25 anos de acordo com um modelo que irá potenciar intervenções de fomento da agricultura e da pastorícia da responsabilidade de uma entidade gestora e suportada por um programa multifundos de longo prazo que disponibiliza apoios ao investimento inicial, às ações de manutenção e gestão ao longo do tempo e à remuneração dos serviços dos ecossistemas.

PCP critica fecho do balcão do BCP em Proença-a-Nova

A Comissão Concelhia de Proença-a-Nova do Partido Comunista Português (PCP) afirma, em comunicado, que “lamenta e reprova o encerramento do balcão do BCP existente na sede do município, o que provoca a deslocação ao concelho vizinho da Sertã dos clientes daquele banco para a resolução dos seus problemas, o que é agravado pela ausência de transportes adequados”.

A Concelhia acrescenta que “lamenta, porque a Câmara, que é uma autarquia a quem cabe defender as populações do Concelho, não se dignou tomar, até ao momento, qualquer posição sobre o assunto, tanto mais que para além do prejuízo causado aos clientes do banco, residentes no Concelho, também estão em causa os direitos dos trabalhadores

afetados”.

Por outro lado “reprova a atitude do banco em causa que por razões meramente economicistas põe em causa os direitos dos seus trabalhadores e clientes fazendo pagar exclusivamente aos cidadãos do Interior do País os custos da interioridade”.

Perante isto o PCP “exige que o Governo do País e o Banco de Portugal tomem medidas que penalizem as instituições bancárias que adotam este tipo de iniciativa, porquanto é expectável que a emissão de licenças de início de atividade bancária contemple a extensão do exercício obrigatório de atividade em zonas mais carenciadas, como forma de atenuar as gravosas assimetrias regionais existentes no País”.

Dia dos Avós comemorado no Campo de Feiras em Vila Velha de Ródão

O CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, celebra, dia 26 de julho, a partir das 9h30, o Dia dos Avós, com um encontro intergeracional, no Campo de Feiras de Vila Velha de Ródão.

A iniciativa pretende prestar uma homenagem e demonstrar o carinho e apreço por esta geração mais velha, através de um encontro intergeracional entre avós e netos ao ar livre,

com jogos tradicionais e várias animações à mistura, de forma a proporcionar a todos um dia diferente e inesquecível.

Por questões de segurança devido à pandemia, o número de pessoas no recinto onde se realiza o evento será limitado, sendo necessária a realização de inscrição até dia 22 de julho, através do telefone 272 541075 ou do endereço eletrónico clds.vvrodão@gmail.com.

Foz do Enxarrique recebe Invasões Francesas na Beira Baixa

A estação arqueológica da Foz do Enxarrique, em Vila Velha de Ródão, recebe, no próximo domingo, 25 de julho, a partir das 21 horas, o espetáculo de teatro itinerante *Invasões Francesas na Beira Baixa*, que é uma atividade desenvolvida no âmbito do projeto *Beira Baixa Cultural 2.0*, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), e que conta com a participação dos alunos da Academia Sénior e do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

Partindo de um guião único, esta é uma iniciativa realizada em colaboração com os diversos municípios que inte-



gram a CIMBB e contempla a criação e apresentação de seis peças de teatro distintas, adaptadas à realidade de cada um dos concelhos e que contam com a participação de pessoas, associações e entidades locais.

No caso de Vila Velha de Ródão,

o desafio lançado pela CIMBB foi aceite pela Academia Sénior, um projeto gerido pelo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, em estreita parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, e pelos alunos do Agrupamento de Escolas, que



têm vindo a realizar ensaios semanais desde abril.

Neste que está a ser um trabalho entre gerações coordenado pela empresa Sons & Ecos, todo o guarda-roupa está a ser confeccionado na sala de costura da Academia Sénior, sendo os

acessórios utilizados na peça disponibilizados pelos alunos que, independentemente da idade, manifestam uma total entrega e dedicação ao projeto.

Os espetáculos que fazem parte desta iniciativa serão apresentados em cada concelho ao

longo domês de julho. O primeiro foi em Oleiros, dia 3 de julho. Em Vila Velha de Ródão, a apresentação pública realiza-se no próximo domingo, 25 de julho, na estação arqueológica da Foz do Enxarrique, a partir das 21 horas.

Além da apresentação pública, está prevista a transmissão em direto do espetáculo através das redes sociais da Câmara, de modo a que os conteúdos culturais produzidos possam chegar a diferentes públicos, numa estratégia de projeção da imagem da Região e da sua capacidade de atração turística através da oferta de atividades culturais distintivas associadas à identidade, cultura e tradições únicas da Região.

CONTRATO PROGRAMA CELEBRADO DIA 19 DE JULHO

Contrato programa da AIGP Terras do Lince-Malcata está assinado

Os contratos programa para tornar o território mais resiliente aos incêndios abrangem perto de 100 mil hectares



As câmaras de Penamacor e Sabugal assinaram o contrato programa

A Câmara de Penamacor celebrou esta segunda-feira, dia 19 de julho, juntamente com a Câmara do Sabugal, na Pampilhosa da Serra, com o Governo, o contrato programa para a criação da Área

Integrada da Gestão da Paisagem (AIGP) Terras do Lince-Malcata.

Na cerimónia, o Governo

Central celebrou os contratos-programa de 47 Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP), que abrangem quase 100 mil

hectares de intervenção, em 26 concelhos, com a finalidade de tornar o território mais resiliente aos incêndios.

Recorde-se que a proposta para a constituição da AIGP Terras do Lince-Malcata recebeu parecer favorável da Secretaria de Estado da Conservação da Natureza. Esta AIGP abrange a Freguesia de Malcata, no Concelho do Sabugal, e a Freguesia Meimão, no Concelho de Penamacor, sendo que a proposta se insere na área da Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM), com uma área aproximada de 4.824 hectares. Uma parte significativa da área da AIGP Terras do Lince-Malcata é marcada por extensas áreas florestais de monocultura que, em presença de condições atmosféricas adversas, atingem níveis de

perigosidade de incêndio extremo, pondo em causa pessoas, animais e bens, incluindo património natural e cultural da Reserva Natural da Serra da Malcata.

Uma vez que a conservação da biodiversidade é essencial para a manutenção do funcionamento e dos serviços do ecossistema, o incremento de manchas de floresta e matorral mediterrâneo, composto pelas espécies típicas da região, com destaque para a urze, carvalho negral, medronheiro e o castanheiro poderá contribuir para um crescimento sustentável do setor agroflorestal desta região.

Feira Terras do Lince tem programa totalmente *on-line*

A Câmara de Penamacor vai dinamizar, na próxima sexta-feira e sábado, 23 e 24 de julho, a Feira Terras do Lince totalmente *on-line*, sendo que as iniciativas e espetáculos serão transmitidos na página de *Facebook* da autarquia.

O programa começa na próxima sexta-feira, 23 de julho, às

21 horas, no Jardim das Tílias, com o teatro comunitário *Invasões Francesas na Beira Baixa*.

No próximo sábado, 24 de julho, a partir das 19 horas, a página de *Facebook* da Câmara de Penamacor transmite um concerto de Francisco Ceia. Natural de Portalegre, Francisco Ceia é escritor, ator, compositor e intér-

prete. Editou vários discos, tendo sido o *pivot* de uma série de 12 episódios, *A casa do Mocho Sábio*, onde juntou o trabalho de ator, músico e autor das canções e genérico do programa. Em maio de 1997 participou em Cáceres no Festival Internacional da World Music WOMAD e, em 1999, participou no 36.º Festival

RTP da Canção.

A programação continua com a inauguração da exposição de pintura *Simbiose*, de Carlos Castilho. A mostra, que integra um conjunto de 50 quadros pintados a pastel e que ficará patente até ao dia 12 de agosto no Museu Municipal de Penamacor, resulta, segun-

do o autor, na junção de dois elementos na qual se dá a explosão do branco no preto. A exposição é dedicada ao pai, José Castilho, filho de Penamacor e responsável pela vinda do autor para o Concelho. Carlos Castilho nasceu em Abrantes, tendo ido para Penamacor apenas com dois meses. En-

genheiro eletrotécnico, desde novo tomou o prazer pelas Belas Artes, sendo que se começou a dedicar de forma mais séria em 2012. Usa como técnicas o grafite, o carvão, o pastel e a aguarela.

A partir das 22h30, na Zona Histórica de Penamacor atuam os The Lucky Duckies.

Águas agitam política em Penamacor

Em Penamacor a discussão política está ao rubro, devido a questões relacionadas com água. Tudo, porque o movimento *Penamacor, um concelho no coração* exige que a Câmara dê resposta a várias questões que têm como denominador comum o facto de se relacionarem com água.

Lopes Marcelo, do movimento *Penamacor, um concelho no coração* explica que uma das questões tem a ver com dívidas de pagamento de água à Câmara. Uma matéria em que apresenta a ata da reunião de Câmara de 19 de março deste ano, na qual o vereador Filipe Batista afirmou que “não podia deixar passar em branco as declarações dadas pelo senhor presidente da Câmara aos jornalistas já no final da sessão da Assembleia Municipal realizada no passado dia 25 de fevereiro, onde sobre o aumento das dívidas de água é possível ler nos jornais regionais que: “os processos de dívida se encontram todos em execução fiscal na Autoridade Tributária”; “o presidente lembra a existência de um protocolo com a Autoridade Tri-

butária que foi celebrado há três anos, cabendo a este as cobranças”. O senhor vereador disse que essas declarações não correspondem à verdade, uma vez que o executivo da autarquia apenas conhece um protocolo cuja minuta foi aprovada em reunião do executivo de 20 de setembro de 2019, não sendo também verdade que os processos de dívida se encontram todos em execução fiscal na Autoridade Tributária, porque no nº2 da Cláusula 1.ª desse protocolo consta que: “A AT é competente para a cobrança coerciva de taxas ou outras receitas, administradas pelo Município que, cumulativamente, preenchem os seguintes requisitos: a) o prazo legal de pagamento voluntário tenha ocorrido após 01/04/2016; b) ainda não tenha sido instaurado processo executivo”. O senhor vereador disse que à data da aprovação da minuta do protocolo (20/09/2019), praticamente todas as dívidas até essa data se encontravam em processo executivo instaurado pelos serviços da autarquia, e que por essa razão a Auto-

ridade Tributária só começou a cobrar dívidas a partir de outubro de 2019. O senhor vereador Filipe Batista quis assim clarificar que as dívidas da água existentes na Câmara Municipal de Penamacor entre finais de 2014 e 2018, que totalizavam 123 mil euros no final de 2018, todas elas tinham instaurado processo executivo e por essa razão esses processos estavam todos na Câmara Municipal e não na Autoridade Tributária como o senhor presidente quis fazer passar nas declarações aos órgãos de Comunicação Social. O senhor aproveitou para questionar o motivo pelo qual ainda não foi dado andamento à cobrança dessas dívidas, formulando a mesma questão que um dos deputados da Assembleia Municipal fez: “Terá sido por inépcia? Incompetência? Má fé? Intuição política? Que os serviços não fizeram o apuramento? E se não o fizeram por todas ou algumas dessas razões, onde está a autoridade do presidente da Câmara Municipal de Penamacor?”. Perguntas em relação às quais Lopes Marcelo afirma

que “ainda não houve respostas”, sendo que “as dívidas de água continuam por cobrar”.

Outra questão tem a ver com a exploração da zona de aproveitamento turístico da Albufeira da Ribeira da Meimão, uma vez que como realça Lopes Marcelo, pode ler-se, “no caderno de encargos”, que “o cessionário é responsável pelo pagamento das despesas com eletricidade, água, gás e outros serviços similares associados ao funcionamento dos estabelecimentos e à respetiva atividade”, bem como “ficam a cargo de cessionário as despesas com iluminação decorativa da zona de exploração”. Pontos estes que Lopes Marcelo realça que também “constam no contrato para a cessão de exploração dos equipamentos da Zona ATARM”. Tudo isto, para adiantar que no respeitante ao fornecimento de energia, “entre 2015 e 2020 a dívida acende a 30.524,14 euros. Valor a que há a somar os deste ano”, dando como exemplo dois, “um de 502,80 euros e outro de 221,62 euros”.

Voltando a focar-se na água,

Lopes Marcelo, avança para as obras de remodelação das Piscinas de Penamacor, para as quais realça que “como se pode ler no projeto de execução, “a disponibilização e fornecimento de todos os meios necessários para a realização da obra e dos trabalhos preparatórios ou acessórios, incluindo os materiais e os meios humanos, técnicos e de equipamentos, competem ao empreiteiro”. Algo que afirma não se ter verificado, pois “não há contador de água e, além disso, a luz é tirada do quadro da Câmara”.

A água está novamente no centro das críticas, quando se trata da “uma casa construída na Avenida do Poço de Carvalho, em que a obra foi feita com uma ligação direta da água, sem contador”.

Diferente, mas também alvo de críticas e perguntas, é a situação da Quinta da Senhora do Incenso, do Lar D. Bárbara Tavares da Silva.

Aqui, realça Lopes Marcelo “o contador foi instalado pela Câmara, mede a água, mas esta não é fraturada”.

Lopes Marcelo adianta que a Câmara enviou uma carta ao Lar, para “regularização de contratos de abastecimento de água”, na qual se pode ler que “verificando-se a inexistência de contrato de fornecimento de água para as instalações localizadas na Quinta da Senhora do Incenso, em Penamacor, e em cumprimento do despacho 10/09/2016 ficam V. Exas. Notificados para procederem com a maior brevidade à formalização do referido contrato nos Serviços da Secretaria desta Câmara Municipal. Mais se informa de que a não contratualização do serviço implicará a interrupção do abastecimento de água, em virtude de tal situação não se encontrar regulamentada”. Tudo isto, para assegurar que “o Lar não respondeu e a Câmara não cortou a água”.

Todas estas são questões que Lopes Marcelo quer ver devidamente esclarecidas, tanto mais, realça, que “estão em causa milhares de euros e há ainda uma questão de legalidade e de equidade em relação aos restantes munícipes”.

AO SERVIÇO DA SELEÇÃO NACIONAL EM MARIN

Escola de Judo Ana Hormigo alcança várias medalhas internacionais

Os resultados da participação em Marin deixa boas indicações para o Campeonato da Europa de Cadetes

Vários atletas da Escola de Judo Ana Hormigo – IPSS, estiveram ao serviço da seleção nacional no escalão de Cadetes, esta jovem equipa albacastrense participou na Copa de Espanha de Cadetes no passado dia 11 de julho.

Assim, e durante o primeiro dia em Marin, os atletas estiveram irrepreensíveis ao trazerem para o clube e cores nacionais, várias medalhas fruto de vários pódios alcançados, destaque para Matilde Gonçalves -44 Kg que alcançou a medalha de ouro fruto de três vitórias por pontuação máxima, João Alves -73 Kg foi outro atleta em grande evidência vencendo 4 combates pela pontuação máxima, cedendo apenas na final e alcançando



Matilde Gonçalves subiu ao primeiro lugar do pódio

assim a medalha de prata. Já Denisa Grecu -48 Kg e Ângela Carriço -52 Kg conseguiram apesar de derrotadas nas meias finais obter a medalha de bronze com um total de 2 combates ganhos. De referir ainda o desempenho da atleta Bárbara Carriço -48 Kg que se classificou em 5.º lugar e ainda Eduarda Martins -63 Kg que alcançou o meritório 7.º lugar após duas vitórias alcançadas, Mário Serrano a participar nos -55 Kg também realizou uma boa competição vencendo dois dos seus 4 combates realizados e

classificando-se em 7.º lugar da geral apesar de ainda ser cadete de primeiro ano, na mesma situação Afonso Dias -73 Kg apesar de não ter obtido classificação fez uma competição bastante positiva.

Com estes resultados a equipa albacastrense deixou boas indicações para a futura participação nos Campeonatos da Europa de Cadetes a realizar na Letónia em meados de agosto na cidade de Rija, o clube albacastrense aguarda agora a convocatória dos seus atletas.

No que respeita à preparação da equipa nacional de cadetes e do clube da atual selecionadora nacional sénior, esta esteve concentrada num estágio que se seguiu à competição e que contou com mais de uma centena de participantes de Portugal e um pouco de toda a Espanha. A equipa albacastrense irá continuar a sua preparação com vista ao Campeonato da Europa de Cadetes no seu clube e também nas várias concentrações nacionais que se irão realizar em Coimbra.

Castelo Branco recebe Rebokin



Castelo Branco recebeu, de 11 a 14 de julho, os parceiros internacionais de cinco nacionalidades mediterrânicas (Espanha, Itália, Grécia, Portugal e Turquia) para discutir o Projeto Rebokin - Let's Remove Borders With Kin-Ball, projeto cofinanciado pela Comissão Europeia + Desporto que visa reforçar a cooperação transnacional europeia no domínio do desporto público-privado, procurando a inclusão de refugiados através do desporto.

O encontro promovido pelo Conselho Nacional das Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF) teve como parceiro operacional a Associação de Profissionais de Educação Física de Castelo Branco (APEFCB) e decorreu nas instalações do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

Nesta primeira reunião transnacional, a associação turca Spor Elçileri Derneği

(SPELL), associação que lidera o projeto, fez a apresentação do plano de trabalho, do plano de gestão e implementação e do plano de disseminação do projeto.

Fez ainda a apresentação teórica no Kin-ball, desenvolvendo uma parte prática que envolveu, para além dos participantes no projeto, professores de Educação Física do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

Ao longo da sua presença em Castelo Branco, os participantes tiveram ainda oportunidade de serem recebidos pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, de visitar o Jardim do Paço Episcopal e de saborear algumas das iguarias regionais.

Depois desta primeira reunião, os parceiros irão implementar as estratégias, formações, metodologias e disseminação acordadas. Os resultados deste trabalho serão apresentados na próxima reunião, agendada para o mês de novembro, em Madrid.

CALENDÁRIO - 2021/2022 - FUTEBOL - II LIGA



1ª Jornada - 8 de agosto

Varzim - GD Chaves
FC Porto B - Trofense
Vilafranquense - FC Penafiel
Académico de Viseu - Casa Pia
Leixões - Farense
Rio Ave - Académica OAF
Feirense - **SC Covilhã**
Benfica B - Nacional
Est. Amadora - CD Mafra

2ª Jornada - 14 de agosto

Casa Pia - FC Porto B
CD Mafra - Feirense
SC Covilhã - **Académico de Viseu**
FC Penafiel - Benfica B
GD Chaves - Leixões
Farense - Rio Ave
Nacional - Vilafranquense
Académica OAF - Varzim
15/08 Trofense - Est. Amadora

3ª Jornada - 22 de agosto

Benfica B - Trofense
Est. Amadora - Farense
27/08 Vilafranquense - SC Covilhã
FC Porto B - Nacional
Varzim - Rio Ave
FC Penafiel - Casa Pia
Leixões - Académica OAF
Académico de Viseu - CD Mafra
Feirense - GD Chaves

4ª Jornada - 29 de agosto

CD Mafra - Vilafranquense
SC Covilhã - **FC Porto B**
Trofense - FC Penafiel
Casa Pia - Benfica B
GD Chaves - Académico de Viseu
Farense - Feirense
Nacional - Varzim
Académica OAF - Est. Amadora
Rio Ave - Leixões

5ª Jornada - 12 de setembro

Vilafranquense - GD Chaves
Trofense - Casa Pia
Est. Amadora - Rio Ave
FC Porto B - CD Mafra
Académico de Viseu - Farense
FC Penafiel - Nacional
Benfica B - **SC Covilhã**
Leixões - Varzim
Feirense - Académica OAF

6ª Jornada - 19 de setembro

CD Mafra - Trofense
SC Covilhã - **FC Penafiel**
Varzim - Est. Amadora
Leixões - Académico de Viseu
GD Chaves - FC Porto B
Farense - Benfica B
Nacional - Casa Pia
Académica OAF - Vilafranquense
Rio Ave - Feirense

7ª Jornada - 3 de outubro

Vilafranquense - Farense
Trofense - Nacional
Est. Amadora - Leixões
FC Porto B - Rio Ave
Académico de Viseu - Académica OAF
FC Penafiel - CD Mafra
Benfica B - GD Chaves
Casa Pia - **SC Covilhã**
Feirense - Varzim

8ª Jornada - 10 de outubro

GD Chaves - FC Penafiel
Leixões - Feirense
CD Mafra - Casa Pia
Académica OAF - FC Porto B
Farense - Trofense
Varzim - Benfica B
Est. Amadora - Académico de Viseu
Rio Ave - Vilafranquense
SC Covilhã - **Nacional**

9ª Jornada - 24 de outubro

FC Porto B - Farense
Vilafranquense - Leixões
Trofense - **SC Covilhã**
Académico de Viseu - Varzim
Casa Pia - GD Chaves
Feirense - Est. Amadora
FC Penafiel - Rio Ave
Benfica B - Académica OAF
Nacional - CD Mafra

10ª Jornada - 31 de outubro

CD Mafra - **SC Covilhã**
Varzim - Vilafranquense
Est. Amadora - FC Porto B
Leixões - Benfica B
GD Chaves - Trofense
Farense - FC Penafiel
Académica OAF - Nacional
Feirense - Casa Pia
Rio Ave - Académico de Viseu

11ª Jornada - 7 de novembro

FC Porto B - Varzim
Vilafranquense - Est. Amadora
Trofense - Rio Ave
Académico de Viseu - Feirense
SC Covilhã - **Farense**
FC Penafiel - Leixões
Benfica B - CD Mafra
Casa Pia - Académica OAF
Nacional - GD Chaves

12ª Jornada - 28 de novembro

Académico de Viseu - Vilafranquense
Varzim - FC Penafiel
Est. Amadora - Benfica B
Leixões - Trofense
GD Chaves - CD Mafra
Farense - Casa Pia
Académica OAF - **SC Covilhã**
Feirense - FC Porto B
Rio Ave - Nacional

13ª Jornada - 5 de dezembro

FC Porto B - Leixões
Vilafranquense - Feirense
Trofense - Académico de Viseu
SC Covilhã - **GD Chaves**
CD Mafra - Farense
FC Penafiel - Académica OAF
Benfica B - Rio Ave
Casa Pia - Varzim
Nacional - Est. Amadora

14ª Jornada - 12 de dezembro

Varzim - Trofense
Vilafranquense - FC Porto B
Est. Amadora - Casa Pia
Académico de Viseu - Benfica B
Leixões - **SC Covilhã**
Farense - Nacional
Académica OAF - GD Chaves
Feirense - FC Penafiel
Rio Ave - CD Mafra

15ª Jornada - 19 de dezembro

SC Covilhã - **Varzim**
FC Porto B - Académico de Viseu
Trofense - Feirense
CD Mafra - Académica OAF
Casa Pia - Rio Ave
GD Chaves - Farense
FC Penafiel - Est. Amadora
Benfica B - Vilafranquense
Nacional - Leixões

16ª Jornada - 29 de dezembro

FC Porto B - FC Penafiel
Vilafranquense - Casa Pia
Est. Amadora - GD Chaves
Varzim - Farense
Académico de Viseu - Nacional
Académica OAF - Trofense
Feirense - Benfica B
Leixões - CD Mafra
Rio Ave - **SC Covilhã**

17ª Jornada - 8 de janeiro

Benfica B - FC Porto B
Casa Pia - Leixões
CD Mafra - Varzim
FC Penafiel - Académico de Viseu
GD Chaves - Rio Ave
Farense - Académica OAF
Nacional - Feirense
09/01 Trofense - Vilafranquense
SC Covilhã - **Est. Amadora**



Francisco Pires

Faleceu no passado dia 15 de julho de 2021, Francisco António de Oliveira Pires, de 87 anos de idade, natural de Juncal do Campo e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, nora, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Unidade Cuidados Continuados de Idanha-a-Nova, por todo o carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mª Odete Vilela

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2021, Maria Odete Martins Roque Vilela, de 75 anos de idade, natural de Sarzedas e residente em Benquerenças.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Benjamim

Faleceu, no passado dia 16 de julho de 2021, João Monteiro Benjamim, de 80 anos de idade, natural de Belém, Lisboa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Um especial agradecimento ao H.A.L., nomeadamente à equipa dos Cuidados Paliativos.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família vem por este meio informar que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, quinta-feira, dia 22 de julho, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Duarte Ramos

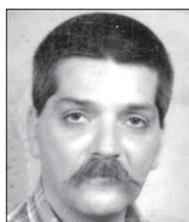
Faleceu, no passado dia 16 de julho de 2021, Maria Duarte Belo Ramos, de 92 anos de idade, natural de Retaxo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Victor Duarte

Faleceu, no passado dia 17 de julho de 2021, Victor Manuel Mendes Martins Paulo Duarte, de 64 anos de idade, natural de Moçambique e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua mãe, filho, irmã e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Carmona

Faleceu, no passado dia 19 de julho de 2021, António Vieira Carmona, de 88 anos de idade, natural de Cebolais de Cima e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Rosa Conceição

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2021, Rosa dos Santos Neves Vicente da Conceição, de 83 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª José Rodrigues

Faleceu no passado dia 19 de julho de 2021, Maria José Rodrigues, de 91 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisnetos, trisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano n.º3-A | Castelo Branco



Mª Martins Reis

Faleceu, no passado dia 17 de julho de 2021, Maria Martins dos Reis, de 81 anos de idade, natural de Cardosa, Sarnadas de São Simão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ibraima Marques

Faleceu, no passado dia 19 de julho de 2021, Ibraima Rosa Marques, de 96 anos de idade, natural de Casal de Cinza, Guarda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Teresa Camisão

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2021, Teresa Amaro Camisão, de 83 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Nunes D'Almeida

Faleceu no passado dia 13 de julho de 2021, Maria Nunes D'Almeida, com 90 anos, natural de Calvos, Sarzedas e residente em Ferrarias, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Felismina Conceição

Faleceu no passado dia 19 de julho de 2021, Felismina da Conceição, com 92 anos, natural e residente em Vale da Saraça, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas noventa e duas do livro de notas número trezentos e nove-G deste mesmo Cartório, **VERA MARGARIDA BARATA CALMEIRO**, NIF 229 780 318, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Carlos Manuel Esteves Mergulho, natural da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, residente na Praceta Engenheiro Frederico Ulrich, lote 4, 1.º andar esquerdo, em Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, que adquiriu ainda no estado de solteira, maior, composto por figueiras, olival, cultura arvenses em olival, vinha e olival, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, sito em Cruz, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Lydia Rizzo, do sul com caminho, do nascente com Maria Carolina Barata, José Morais Traitra e Francisco José Damião e do poente com Humberto Carlos Barata Calmeiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Calmeiro, sob o artigo 429, secção E, da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, o qual provém do artigo 429, secção E, da extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e dois euros e noventa e sete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quinze de Julho de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Oportunidades de EMPREGO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS
Refª 588972431 – Tempo Completo – Castelo Branco

TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES

Refª 588988227 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Refª 588988231 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

SERVENTE CONSTRUÇÃO CIVIL

Refª 589027492 – Tempo Completo – Castelo Branco - Lousa

VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO)

Refª 589039408 – Tempo Completo – Castelo Branco

ENCARREGADO DE LOJA (ESTABELECIMENTO)

Refª 589041580 – Tempo Completo – Castelo Branco

OUTROS TRABALHADORES DA MONTAGEM

Refª 589041583 – Tempo Completo – Castelo Branco

TÉCNICO DE FABRICO DE SORVETES E GELADOS ARTESANAIS

Refª 589042339 – Tempo Completo – Castelo Branco

ENGENHEIRO ELETROTÉCNICO

Refª 589043171 – Tempo Completo – Castelo Branco

DESENHADOR TÉCNICO

Refª 589043972 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

PESSOAL DE COMPANHIA E AJUDANTES DE QUARTO

Refª 589043975 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova

EMPREGADO DE MESA

Refª 589045083 – Tempo Completo – Castelo Branco

EMPREGADO DE MESA

Refª 589045084 – Tempo Parcial – Castelo Branco

TÉCNICO COMERCIAL

Refª 589045094 – Tempo Completo – Castelo Branco

OUTRO PESSOAL DE RECEÇÃO E DE INFORMAÇÃO A CLIENTES

Refª 589045661 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova

TÉCNICO DE SECRETARIADO

Refª 589046430 – Tempo Completo – Castelo Branco

MECÂNICO E REPARADOR DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Refª 589048146 – Tempo Completo – Castelo Branco

EMPREGADO DE BAR

Refª 589048161 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova – Penha Garcia

EMPREGADO DE MESA

Refª 589048162 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova – Penha Garcia

ENGENHEIRO INDUSTRIAL E DE PRODUÇÃO

Refª 589048164 – Tempo Completo – Castelo Branco

EMPREGADO DE MESA

Refª 589048484 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 589048486 – Tempo Completo – Castelo Branco

EMPREGADO DE MESA

Refª 589048487 – Tempo Completo – Castelo Branco

TRABALHADOR(A) DE LIMPEZA

Refª 589048489 – Tempo Completo – Castelo Branco

CONTABILISTA, AUDITOR, REVISOR OFICIAL DE CONTAS E SIMILARES

Refª 589048491 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

INSTALADOR DE AR CONDICIONADO E DE SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO

Refª 589049087 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 589049089 – Tempo Completo – Castelo Branco

OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO

Refª 589049341 – Tempo Parcial – Castelo Branco

TRABALHADOR AGRÍCOLA

Refª 589049626 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

OPERADOR DE MÁQUINAS PARA O FABRICO DE PRODUTOS DE PAPEL

Refª 589049640 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão

TRABALHADOR(A) DE LIMPEZA

Refª 589050395 – Tempo Completo – Castelo Branco

EMPREGADO DE MESA

Refª 589050396 – Tempo Completo – Castelo Branco

OPERADOR DE CAIXA

Refª 589050791 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 589051690 – Tempo Completo – Castelo Branco

TRABALHADOR DE OUTROS OFÍCIOS DIVERSOS

Refª 589053066 – Tempo Completo – Castelo Branco

EMPREGADO DE MESA

Refª 589053732 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 589053925 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão - Sarnadas

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 589053926 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão - Sarnadas

MANOBRADOR DE MÁQUINAS FLORESTAIS

Refª 589053995 – Tempo Completo – Penamacor

OUTROS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS

Refª 589054006 – Tempo Completo – Castelo Branco

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

- Quarta-Feira - NUNO ÁLVARES - Av. 1º de Maio
- Quinta-Feira - REIS - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
- Sexta-Feira - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
- Sábado - SALAVESSA - Av. da Carapalha
- Domingo - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
- Segunda-Feira - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
- Terça-Feira - GRAVE - Rua Stº António

COVILHÃ

- Quarta-Feira - S. JOÃO - Rua Marquês Ávila e Bolama
- Quinta-Feira - COVILHÃ - Alameda Pero da Covilhã
- Sexta-Feira - CRESPO - Rua Cº António dos Santo
- Sábado - SANT'ANA - CC Covilhã Shopping
- Domingo - MENDES - Rua Com. Campos Melo
- Segunda-Feira - PARENTE - Rua 1º Dezembro
- Terça-Feira - PEDROSO - Rua Com. Campos Melo



Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas sessenta e quatro do livro de notas número trezentos e nove-G deste mesmo Cartório, **MANUEL NOGUEIRA LOURO**, NIF 115 993 479 e sua mulher, **MARIA NATÁLIA ALVES CABRITA LOURO**, NIF 145 512 185, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua São Manuel Teixeira Gomes, n.º 25, 6.º andar esquerdo, Carnaxide, Oeiras, **OLINDA ALVES CORREIA CABRITO**, NIF 100 645 364, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Francisco Cabaço Cabrito, residente na Rua São Francisco Xavier, n.º 36, rés do chão esquerdo, Santa Iria da Azoia, Loures, **JOÃO ALVES CORREIA**, NIF 207 669 333, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Leitão Correia, residente em 31, Rue Pierre Curie, 78500 Sartrouville, França, **JOSÉ LUIS ALVES CORREIA**, NIF 154 140 562, solteiro, maior, natural da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua José Henriques Coelho, n.º 7, 5.º andar D, Paço de Arcos, Oeiras, justificaram a posse do direito de propriedade, em comum e sem determinação de parte ou direito, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, com logradouro, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados e descoberta de trezentos e noventa metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua do Arrabalde, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, confrontar do norte e do poente com Rua Pública, do nascente com Domingos Tonhico e do sul com herdeiros de Francisco Gardete, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil novecentos e vinte e nove/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de João dos Santos Nunes, casado, residente em Castelo Branco, pela apresentação dois, de sete de Setembro de mil novecentos e cinquenta e um, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Joana Alves Nogueira sob o artigo 46, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis mil quinhentos e sessenta e nove euros e oitenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, treze de Julho de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Gazeta DO INTERIOR Cupão de Assinatura

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o Jornal Gazeta do Interior

- Nacional 21,20€
- Estrangeiro 35,00€
- Assinatura Digital 12,00€ (IVA incluído)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ C. Postal _____ -

Cont. n.º _____ Telefone _____

Data ____/____/____

Novo ____ Renovação ____ N.º Assinante _____

- Quero pagar por transferência Bancária.....

Banco: _____ Balcão: _____

NIB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

ASS,(conforme BI): _____

- Enviar para:

GAZETA DO INTERIOR - R. Srª da Piedade Lt 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 CASTELO BRANCO

Cinema / 22 a 28 de julho

SALA 1 - UPSSS! 2: A AVENTURA CONTINUA (VP) - ESTREIA NACIONAL - M/6 | Todos os dias:

14:10h - 16:40h | Dom: 11:05h - 14:10h - 16:40h

UM BANDO DE VIGARISTAS EM HOLLYWOOD - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias:

19:10h - 21:40h

SALA 2 - BEM BOM - M/14 | Todos os dias: 16:35h - 21:35h

OMEU BURRO, OMEU AMANTE E EU - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 14:05h - 19:05h

OS CROODS: UMA NOVA ERA - (VP) - M/6 | Dom: 11:10h

SALA 3 - SNAKE EYES: A ORIGEM DOS G.I. JOE - ESTREIA NACIONAL - M/14 | Todos os dias:

14:00h - 16:30h - 19:00h - 21:30h

SPACE JAM: UMA NOVA ERA (VP) - M/6 | Dom: 11:00h



Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções
Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Vale

1€

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

QUINTA max. 35 | min. 14
céu pouco nublado

SEXTA max. 28 | min. 16
céu pouco nublado

SÁBADO max. 28 | min. 14
céu pouco nublado

DOMINGO max. 30 | min. 15
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
21 de julho de 2021

CULTURA INCLUSIVA

Inclusão nos espaços de cultura debatidos no Fundão

A conversa aberta *Museus e espaços culturais inclusivos: um direito*, com a participação de Desirée Nobre, investigadora e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Paulo Fernandes, presidente da Câmara do Fundão, realiza-se esta quarta-feira, 21 de julho, a partir das 17 horas e pode ser acompanhada em <https://www.facebook.com/memoriasdatraversia> e [https://](https://www.facebook.com/memoriasdatraversia)

www.facebook.com/MunicipiodoFundao. A iniciativa está enquadrada no curso *Cidadania e Direito Cultural da Pessoa com Deficiência* promovido pela Câmara do Fundão, através do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, em parceria com o Laboratório de Artes, Cultura, Acessibilidade e Saúde (LACRAS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito das ativi-

dades do projeto *Memórias da Travessia*

Na ocasião, também se procederá à abertura da página de *Internet* associada ao projeto de investigação *Memórias da Travessia*, que tem como objetivo a organização de um banco de memória de migrações, principalmente as recordações das mobilidades traumáticas, que tiveram como destino e como

geografia de liberdade o Fundão, com a participação de Pedro Salvado e de Carlos Serrano, membros da equipa técnica das ações. Recorde-se que projeto *Memórias da Travessia* foi agraciado com 11.º Prémio Ibermuseus de Educação 2020, entre centena e meia de candidaturas.

Concorreram 280 projetos oriundos da Argentina, Brasil,

Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, México, Peru, Portugal e Uruguai e foram premiados 20 propostas que abordam temas como património histórico e cultural, a infância, a igualdade de género, as migrações, culturas nativas e as novas tecnologias. Todos os projetos serão incorporados no *Banco de Boas Práticas* da instituição que atualmente

conta com 240 iniciativas modelares e inovadoras nos domínios dos museus.

As atividades serão transmitidas em direto na página de *Facebook* da Câmara do Fundão e do projeto *Memórias da Travessia*, aos quais se pode aceder em <https://www.facebook.com/MunicipiodoFundao> e <https://www.facebook.com/memoriasdatraversia>.

CIMBB apresenta Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) organiza esta quinta-feira, 22 de julho, às 15 horas, uma conferência em

vídeo de apresentação do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Beira Baixa (PIAAC-BB), que conta

com a participação do presidente da CIMBB, Luís Pereira; do secretário executivo da CIMBB, Hélder Henriques; de Maria da Concei-

ção Pereira Vieira, engenheira CEO da Enhidrica; de Filipe Duarte Santos, professor catedrático da Faculdade de Ciências

da Universidade de Lisboa; e de Jorge Brandão, vogal executivo da Comissão Diretiva do CENTRO 2020. A participação é gratuita e

está sujeita a inscrição através da ligação <https://us06web.zoom.us/join/811111111111>.

**250 ANOS
SEMPRE
NA LINHA
DO FUTURO**

250 anos, 250 000 fios.

250 anos, 250 reutilizações.

250 anos, 250 cores.

250 anos, 250 movimentos.

250 anos, 250 000 luzes.

250 anos, 250 km/hora.

250 anos, 250 minutos.

250 anos, 250 000 palavras.

250 anos, 250 sabores.

250 anos, 250 frames.

250 ANOS, 250 SABORES

Conheça os restaurantes aderentes e saboreie os menus experiência.

Mais informações em: cm-castelobranco.pt

